

Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Maria José Cristóvão Lopes Minhoto

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico.

Orientado por:

Francisco Mário da Rocha

Nelson Luís de Castro Parra

**Bragança
2013**

“Há momentos difíceis na vida.
Grandes ou pequenas, as dificuldades
Podem ser decisivas.
Somente a firme determinação
De enfrentar as adversidades
Leva o indivíduo a vencê-las verdadeiramente.
Nessas horas cruciais,
Jamais hesite o mínimo”.

Daisaku Ikeda

Agradecimentos

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.

Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint- Exupéry

Esta ”caminhada” de pesquisa foi uma etapa árdua mas tornou-se num grande desafio. É importante referir que nenhum projeto é concretizado sem esforço e empenho e de forma fácil.

Durante este percurso de trabalho e pesquisa aprendi que o presente relatório é a extensão de um pouco da vida do próprio autor. Neste caso para que o nosso trabalho seja valorizado, temos que criar o nosso próprio valor e valorizar o nosso semelhante. Desta forma agradeço a todas as pessoas que me apoiaram, me incentivaram e me ajudaram a criar algo de valor para mim.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus orientadores, Prof. Mário Rocha e Prof. Nelson Parra, pelos seus ensinamentos e os seus preciosos conselhos.

Manifesto a minha sincera gratidão a todos os professores que, direta ou indiretamente, me ajudaram e me souberam ouvir em alguns momentos de desânimo.

Quero também manifestar um agradecimento muito especial à Paula e à Alda, que foram um pilar e companheiras de trabalho, que muito me encorajaram para eu poder levar o meu trabalho a “bom porto”, e a uma amiga especial que, ao longo de toda a minha vida académica, sempre esteve presente em todos os momentos.

Por fim, agradeço àqueles que sempre me apoiaram incondicionalmente, que souberam respeitar a minha ausência, embora por vezes com algumas dificuldades. Sei que apostaram em mim mais do que ninguém e partilham comigo a minha alegria: os meus pais, os meus filhos, João Rafael e Rodrigo, e o meu marido.

Esta etapa foi vencida, mas isto será o início de muitas outras!

Lista de Siglas

AECs - Atividades Extra Curriculares

LE - Língua Estrangeira

ME - Ministério da Educação

MERCOSUL - Mercado Comum dos Países da América do Sul

NAFTA - Mercado Comum dos Países da América do Norte - Tratado Norte-Americano de Livre Comércio

NATO - North Atlantic Treaty Organization

NLE - Núcleo de Estudo das Línguas

ONU - Organização das Nações Unidas

PTE - Plano Tecnológico da Educação

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Resumo

O presente trabalho constitui o Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Bragança, no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, e pretende dar conta das práticas de ensino implementadas nos três ciclos com o objetivo de demonstrar a eficácia pedagógica da utilização da multimédia no ensino das línguas estrangeiras.

Acredito que a multimédia constitui uma mais valia extraordinária para a aprendizagem e aquisição de competências na aula de línguas estrangeiras. Neste contexto, foi efetuado um estudo acerca da sua utilização, tanto de carácter teórico, como de carácter prático. Começo por discutir a importância da aprendizagem das línguas estrangeiras e as vantagens da utilização da multimédia. Depois, procedo à análise e leitura dos documentos legais que orientam a prática pedagógica no ensino português para passar à análise e reflexão crítica sobre as experiências de ensino, centradas no uso da multimédia.

Da reflexão sobre as minhas práticas de ensino, penso poder concluir que a utilização da multimédia no ensino foi favorável ao ensino/aprendizagem das línguas inglesa e espanhola nestes ciclos de ensino e que estes meios constituem uma mais valia ao serviço dos professores.

Resumen

El presente trabajo conforma la Memoria del Prácticum en enseñanza del inglés y del español en la Educación Básica, monografía que va a ser defendida en la Escuela Superior de Educación del Instituto Politécnico de Braganza, como trabajo final del Máster en Enseñanza del inglés y del español en la Educación Básica, y pretende informar sobre las prácticas de enseñanza tutorizada realizadas en los tres ciclos de la Educación Básica. El objetivo de este trabajo es de demostrar la eficacia pedagógica de la utilización de materiales multimedia en la enseñanza de lenguas extranjeras.

Creo firmemente que las tecnologías y materiales multimedia suponen una valiosa herramienta para el aprendizaje y adquisición de competencias en la clase de lenguas extranjeras. Con este propósito, llevamos a cabo un estudio sobre su utilización, tanto desde el punto de vista teórico como práctico. En la primera parte de la Memoria se teoriza acerca de la importancia del aprendizaje de lenguas extranjeras y se exponen las ventajas del recurso a los elementos multimedia. A continuación, se procede al análisis y lectura de los documentos legales que orientan la práctica pedagógica en la enseñanza del portugués y, posteriormente, se dedica un apartado al análisis y reflexión crítica sobre las experiencias de enseñanza, centradas en el uso de los multimedia.

Aplicando esta reflexión a mis prácticas concretas de enseñanza, puedo afirmar que la utilización de elementos multimedia en la enseñanza, ha sido favorable a la adquisición de contenidos, es decir, al aprendizaje de las lenguas inglesa y española en los ciclos educativos en los que he realizado mis prácticas, de lo que se concluye que estos medios son una eficaz herramienta al servicio de los profesores.

Abstract

This work constitutes the Final Report of the Supervised Teaching Practice of English and Spanish in the Basic School, presented to the School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança, in the framework of the Master in Teaching English and Spanish in the Basic School and it is intended to show the teaching practices implemented in the three educational cycles in order to demonstrate the pedagogical effectiveness of the use of multimedia in the teaching of foreign languages.

I believe multimedia constitute an extraordinary added value for the learning and acquisition of skills in the foreign language classroom. In this context, a study was made about its use, both theoretical and practical. I begin by discussing the importance of learning foreign languages and the advantages of the use of multimedia. Then, I proceed to the analysis and discussion of the legal documents that guide the pedagogical practice in the Portuguese Educational System and then I continue with the analysis and critical reflection on the educational experiences, based on the use of multimedia.

When I reflect on my teaching practices, I think I can conclude that the use of multimedia in teaching is favourable to the teaching and learning of English and Spanish languages in these educational cycles and that these resources are an added value to the service of teachers.

Índice

Lista de Siglas	iii
Resumo.....	iv
Resumen	v
Abstract	vi
Índice.....	vii
Índice de gráficos	viii
Índice de quadros	viii
INTRODUÇÃO	1
1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1.1 - A importância do ensino/aprendizagem das Línguas Estrangeiras.....	3
1.2 - A tecnologia e a multimédia no Ensino	6
1.2.1 - As tecnologias nas Escolas Portuguesas	6
1.2.2 - Multimédia no ensino das línguas estrangeiras	9
1.3 - Abordagem Comunicativa	12
1.4 - Os programas de Inglês e de Espanhol nos diferentes ciclos do Ensino Básico.....	15
1.4.1 - Análise do programa de iniciação à Língua Espanhola	16
1.4.3 - O programa de Inglês para o 3.º ciclo do ensino básico	19
1.4.4 - O programa de Espanhol para o 3º ciclo do ensino básico	20
2 - AS PRÁTICAS DE ENSINO E ANÁLISES CRÍTICAS	23
2.1 - Contextualização.....	23
2.1.1 - As escolas das práticas de ensino.....	23
2.1.2 - As turmas e a calendarização das aulas	24
2.2 - Descrição das aulas implementadas e análise crítica	29
2.2.1 - A prática de ensino do Espanhol no 1.º Ciclo.....	29
2.2.2 - A prática de ensino do Espanhol no 2.º Ciclo.....	35
2.2.3 - A prática de ensino do Espanhol no 3.º Ciclo.....	40
2.2.4 - A prática de ensino do Inglês no 3.º Ciclo	44

2.3 - Reflexão Final	49
CONCLUSÃO	51
BIBLIOGRAFIA.....	54
Bibliografia geral.....	53
Documentos e diplomas legais.....	56
Sitografia	58
APÊNDICES	59

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição por género dos alunos do 8.º B de Espanhol.....	25
Gráfico 2 - Distribuição por idade dos alunos.....	25
Gráfico 3 - Distribuição por género dos alunos que frequentaram o clube de Espanhol	26
Gráfico 4 - Distribuição por idade dos alunos.....	26
Gráfico 5 - Número de alunos da turma do Colégio	27
Gráfico 6 - Percentagem do número de alunos da turma do 8.º B de Inglês.....	27
Gráfico 7 - Distribuição por idade dos alunos do 8.º B - Inglês.....	28
Gráfico 8 - Resultados obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.º B - Espanhol	43
Gráfico 9 – Níveis obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.ºB - Espanhol.....	44
Gráfico 10 - Resultados obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.º B - Inglês	48
Gráfico 11 - Níveis obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.º B- Inglês	48

Índice de quadros

Quadro 1 - Plano Tecnológico da Educação (PTE) - Ministério da Educação 2009	7
Quadro 2 - Cronograma da Formação de Professores.....	9
Quadro 3 - Calendarização e Planificação – Espanhol 1.º Ciclo.....	30
Quadro 4 - Calendarização e Planificação – Espanhol 2.º Ciclo.....	36
Quadro 5 - Calendarização e Planificação – Espanhol 3.º Ciclo.....	40
Quadro 6 - Calendarização e Planificação – Inglês 3.º Ciclo.....	44

INTRODUÇÃO

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor. Mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.” (Marthin Luther King)

Encontramo-nos atualmente num mundo em constante mudança onde as novas tecnologias e a multimédia são parte integrante das diversas áreas de conhecimento. A era da tecnologia e da informação apresenta muitas potencialidades que podem ser aproveitadas nos domínios educativo, social e pessoal. A sua utilização em contexto educativo representa um verdadeiro desafio para todos os professores. Enfrentar, com sucesso, este desafio permite oferecer aos alunos uma educação mais moderna e significativa e o contacto com experiências de aprendizagem mais enriquecedoras e simultaneamente promover a modernização da educação através de novas metodologias.

As oportunidades que qualquer professor tem para variar os processos de ensino e de aprendizagem são mais amplas do que há alguns anos. Com a ajuda da multimédia, o professor tem à sua disposição possibilidades de motivar os alunos para uma aprendizagem autónoma e motivadora.

No ensino das línguas, a multimédia tem muita potencialidade para ser utilizada em sala de aula, possibilitando uma multiplicidade de sons e imagens disponíveis e permitindo a estimulação e interação dos alunos, numa atmosfera descontraída e motivador.

Consciente das potencialidades acima referidas, procurei utilizar, na minha prática de ensino, material didático multimédia para dinamizar as aulas, melhor interagir com os alunos e potenciar as suas aprendizagens. Como diz Huertas:

"...existe interacción cuando se establece comunicación entre el hombre y la máquina, entre el usuario y el instrumento técnico (...) La interacción es uno de los requisitos básicos del aprendizaje y puede ser potenciada utilizando la tecnología multimedia que permite al alumno indagar y explorar a la medida de sus necesidades e intereses. El alumno, a través de esta tecnología, adquiere el convencimiento y la sensación de estar buscando y encontrando una parte muy importante de los conocimientos que necesita para su información o aprendizaje" (Huertas, 1994:56).

O material didático baseado na multimédia, utilizado no ensino de línguas nos diferentes níveis de ensino, ativa o ambiente da sala de aula de uma forma dinâmica e criativa, transmitindo uma linguagem mais vibrante e colorida. Este material mobiliza a iniciativa das aprendizagens dos alunos, criando nestes mais possibilidades de descobrir, pensar e cooperar

Introdução

ativamente na sua aprendizagem. Isto está de acordo com a ideia de Piaget, citado por Valente e Almeida (1999), quando ele notou que:

“a compreensão é fruto da qualidade da interação entre a criança e o objeto (...) refletir sobre os resultados obtidos e ser desafiada, com situações novas, maior é a chance de ela estar atenta para os conceitos envolvidos e, assim, alcançar o nível de compreensão conceitualizada” (Valente & Almeida, 1999:38-39).

O presente relatório está dividido em duas partes principais. A primeira parte consta de uma fundamentação teórica onde se explora a importância do ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras e da tecnologia no ensino, focalizando em particular a importância da multimédia. São ainda exploradas as potencialidades da abordagem comunicativa e analisados os programas de Inglês e de Espanhol a partir dos quais se concretizou a prática pedagógica.

A segunda parte deste relatório diz respeito às práticas de ensino. Esta parte é subdividida em contextualização, escolas das práticas de ensino, turmas e calendarização das aulas. Faz-se, também aqui, a descrição das aulas implementadas e a sua análise crítica.

O relatório termina com uma breve reflexão final onde se dá conta da contribuição da multimédia para a aprendizagem dos alunos.

1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“The ability to communicate in a language other than one’s own
enables students to grow academically and personally”
California Department of Education
June 15, 2009

1.1 - A importância do ensino/aprendizagem das Línguas Estrangeiras

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) é indispensável para a compreensão de uma diversidade cultural orientada por princípios que, possivelmente, serão díspares do meio social do cidadão que a está a aprender e também tem um papel importante na sua formação como pessoa.

Estando nós atualmente inseridos numa sociedade global que necessita de possuir meios para comunicar, a aprendizagem de uma língua é um meio que os jovens necessitam para se movimentar num universo cada vez mais rigoroso. Esta sociedade encontra-se cada vez mais direcionada para o futuro e para isso é necessário ampliar horizontes o que pode ser conseguido, pelo menos em parte, estimulando os jovens para a aprendizagem das línguas estrangeiras.

Como tal, as línguas constituem a solução necessária para interagirmos com as diferentes sociedades, irmos aos encontro das suas diferenças e semelhanças, partilharmos experiências e oportunidades. Assim, a aprendizagem das línguas tornou-se necessária, numa Europa cada vez mais interdependente. No dia 26 de setembro, comemora-se o *Dia Europeu das Línguas*, esta celebração assenta num pressuposto de que a multiplicidade linguística é um dos pontos fortes da Europa e que a aprendizagem das línguas ajuda a fortalecer a tolerância e o entendimento recíproco entre os diferentes países. No caso do Inglês, esta é uma língua oficial em mais de 55 países do mundo e de organizações importantes como a Organização das Nações Unidas (ONU). Este idioma é a língua oficial para cerca de 400 milhões de pessoas e a segunda língua para cerca de 1 bilião de pessoas.

No século XX verificou-se um grande crescimento do número de falantes da língua inglesa devido ao desenvolvimento político e económico dos Estados Unidos como consta em documento proveniente da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO).

De acordo com o publicado por Garrido¹ em 2001, o Espanhol é considerada a segunda língua mais falada no Ocidente, tal como nos Estados Unidos, pois é falada por cerca de 300 milhões de pessoas. Os fatores político e económico são também uma das causas da crescente importância deste idioma, já que o Mercado Comum dos Países da América do Norte - Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) - e o Mercado Comum dos Países da América do Sul (MERCOSUL) tiveram uma forte influência na propagação da Língua Espanhola.

Na Europa, o Espanhol caminha ao lado do Inglês como língua oficial, relativamente aos acordos comerciais e económicos, fazendo assim crescer o número de falantes desta língua.

Os 146 países que fazem parte da Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) colaboram para a formação de professores e contribuem para a construção de escolas e dádiva de equipamento essencial para o seu funcionamento, além de impulsionar atividades culturais para as coletividades valorizarem seu património cultural através da proteção das entidades culturais e tradições em 2005, apelaram, numa convenção internacional, para o valor do plurilinguismo, realçando a necessidade de conhecer várias línguas, para poder certificar uma maior variedade cultural no mundo.

Conforme o referido na página web da União Europeia², a política linguística desta organização preconiza que cada cidadão Europeu aprenda pelo menos duas línguas para além da língua materna. Também a Lei de Bases do Sistema Educativo Português prevê que a aprendizagem da língua estrangeira, juntamente com a língua materna, seja direito de todo cidadão. No ano letivo de 2001/2002, o Ministério da Educação promoveu a Reorganização Curricular do Ensino Básico, concretizada pelos Decretos-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, e o n.º 209/2002, de 17 de outubro, em que é focado, para além das aprendizagens das línguas, a inclusão no currículo, com carácter transversal, da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Esta transversalidade pressupõe que todas as disciplinas, incluindo as línguas estrangeiras, deverão servir-se das TIC para trabalhar os conteúdos e desenvolver as competências previstas.

Esta aprendizagem vai, sem dúvida, auxiliar a polivalência profissional abrindo novas oportunidades no mercado de trabalho global. Enquanto na Europa, as escolas básicas e

¹ Svetlana Guerreiro Chaves Garrido é professora de Língua Espanhola do Centro de Línguas Vivas da Universidade Católica de Goiás, desde 1998.

² http://ec.europa.eu/languages/languages-of-europe/index_pt.htm

secundárias lecionam três ou mais línguas estrangeiras, em Portugal isso não acontece pois, no segundo e terceiro ciclo, apenas são lecionadas duas. A agravar a situação existem alguns rumores de que vai ser suprimida a segunda língua estrangeira obrigatória a nível do terceiro ciclo do ensino básico. Perante tal facto, só podemos concluir que estamos em retrocesso educacional e os nossos alunos ficam a perder em relação aos do resto da Europa.

Ter contacto com uma nova língua é facultar ao aluno uma maior proximidade com as diversas culturas de diferentes países, obter informação sobre os vários grupos sociais, o que vai permitir que o aluno se desenvolva como cidadão da Europa e como cidadão do mundo.

Como professores, ao colaborarmos no ensinamento dos conceitos culturais da língua em causa, envolvemos o aluno na realização de tarefas que o levarão a pensar acerca das diferenças e semelhanças entre a sua cultura e a cultura dos outros, integrando no processo, as suas vivências e indo ao encontro de contexto da LE.

Assim, é importante que o professor coloque o aluno perante diversas situações de aprendizagem para que este tome conhecimento acerca da riqueza cultural e das distintas nuances linguísticas, culturais e sociais, características das diferentes nacionalidades e culturas, neste caso da Espanhola e da Inglesa. Estas aprendizagens são fonte de enriquecimento quer a nível educativo, quer a nível pessoal e o objetivo do professor de LE é fazer com que seus alunos adquiram as competências essenciais na comunicação.

O Currículo Nacional do Ensino Básico define, entre outras, as competências o Compreender – Ouvir/Ver – textos orais e audiovisuais da natureza diversificada adequados ao desenvolvimento intelectual, sócio afetivo e linguístico do aluno, e o Interagir – Ouvir/Falar – em situações de comunicação diversificadas.

Richard e Rogers (1986) referem que o aluno pode estar apto a comunicar quando alcançar informação relativamente ao funcionamento da língua, à sua funcionalidade no que respeita às expressões linguísticas.

No entanto existem competências, na aprendizagem e no uso de uma língua estrangeira, que ultrapassam o conhecimento gramatical e lexical. Todo esse conjunto de competências é chamado de competência comunicativa. A nível do ensino das línguas estrangeiras existem controvérsias sobre esta competência. Segundo Canale (1996) a competência comunicativa é constituída com uma base elementar, focando inicialmente a competência gramatical em que o conhecimento se baseia nas regras morfológicas, na sintaxe, no léxico, na semântica e na morfologia; de seguida vai fazer alusão à competência sociolinguística em que o conhecimento sociocultural se encontra implícito, tal como a utilização de regras coerentes acerca do discurso; a competência estratégica, que engloba a

comunicação verbal e não-verbal. A competência comunicativa vai tornar-se mais coesa através da junção destas competências.

No entanto, segundo Savignon (1987), a competência comunicativa complementa a competência gramatical, ou seja, existe uma interação entre o emissor e o recetor, que por sua vez analisa e expressa vários significados em diferentes situações.

O meu entendimento da competência comunicativa aproxima-se mais da perspetiva defendida por Canale pois considero que a aprendizagem tem de começar pelo desenvolvimento da competência gramatical que servirá de alicerce às restantes competências nomeadamente a sociolinguística.

O professor da LE tem um papel facilitador no desenvolvimento da competência comunicativa através de uma abordagem ativa e de uma vasta seleção de materiais, ao facultar situações de aprendizagem que impulsionem a autonomia dos seus alunos.

Os materiais selecionados de compreensão oral (áudio e vídeo) apresentados devem ser de nível de dificuldade superior ao nível dos alunos, de forma a desenvolver a compreensão comunicativa. Cabe ao professor a responsabilidade de motivar os alunos escolhendo os materiais e situações verídicas do quotidiano, com as quais os alunos se identifiquem e as reconheçam. Assim, este deve proporcionar-lhes um ambiente agradável, onde se explorem estes materiais.

Neste contexto, espera-se que os resultados obtidos vão ao encontro das expectativas dos intervenientes no processo.

“...la abundância de recursos no implica que todos ellos sean adecuados para su empleo en la clase de español. Los profesores además de elaborar sus materiales didáticos para distribuirlos a sus alumnos por la red, deben tener instrumentos o cierta unidade de critérios para seleccionar críticamente los ya existentes” (Cruz Moya, 2001:453).

Tendo em conta a minha realidade pessoal e os programas em vigor das disciplinas em causa, constato a necessidade de utilização de uma multiplicidade de materiais entre os quais se incluem os materiais multimédia.

1.2 - A tecnologia e a multimédia no Ensino

1.2.1 - As tecnologias nas Escolas Portuguesas

Atualmente, a nossa sociedade é regida por meios tecnológicos, projetando grande quantidade de informação, provocando alterações na maneira de ser, de pensar e de agir, do indivíduo, o que permite, de uma maneira crítica, fazer uma nova leitura do mundo em que

vivemos. Podemos dizer que estamos imersos na "era digital", ou também chamada "sociedade da informação".

A rede mundial de computadores³ possibilita o acesso a qualquer tipo de informação em qualquer parte do mundo num curto espaço de tempo.

A escola, onde se complementa a educação do aluno e se orienta para uma vida social e ativa, deve adaptar-se a esse novo mundo, buscando uma nova visão, projetando novas metas e objetivos que vão ao encontro das necessidades dos alunos. Assim, esta é levada a oferecer, de forma satisfatória, as exigências de uma modernidade multimédia que faz parte dos nossos dias. Estando nós perante um mundo em constante progresso, no que respeita ao desenvolvimento tecnológico, é fundamental que a escola responda, de forma eficaz, a este avanço.

Com o aparecimento das novas tecnologias nas escolas portuguesas, na década de 1990, traçou-se um caminho mais frutífero, tanto para os professores como para os alunos.

Contudo, foi necessário habituar uma grande parte dos professores ao uso correto da multimédia ao dispor e posterior utilização com sucesso no contexto de sala de aula.

Posteriormente surge um reforço positivo no que respeita às tecnologias, com a aprovação pelo Governo, em Setembro de 2007 do Plano Tecnológico da Educação (PTE). Este é considerado o maior programa de modernização Tecnológica das Escolas Portuguesas.

Este plano visa disponibilizar conteúdos e serviços tecnológicos, ficando estes à disposição de professores e alunos, reforçando-lhes as suas competências. Também é seu intuito desenvolver nas escolas portuguesas espaços de interatividade, em que existe uma preocupação em preparar os nossos jovens para uma sociedade sem constrangimentos, onde o foco de interesse será o conhecimento.

O PTE tinha como objetivo atualizar as escolas com as novas tecnologias até 2010, como se pode verificar no seguinte quadro:

Objectivos	Média UE15 (2006)	Portugal (2007)	Portugal (2010)
Ligação à Internet em banda larga de alta velocidade	6 Mbps	4 Mbps	≥ 48 Mbps
Número alunos por PC com ligação à Internet	8,3	12,8	2
Percentagem de docentes com certificação em TIC	25%	-	90%

Quadro 1 - Plano Tecnológico da Educação (PTE) - Ministério da Educação 2009

³ (World Wide Web-WWW)

O Dr. Rui Grilo ⁴, expôs em Novembro de 2005 ao Conselho Consultivo do Plano Tecnológico, a que viria a ser considerada uma das mais importantes iniciativas deste plano.

Trata-se da «e-iniciativas»: o «e-escolas», o «e-oportunidades» e o «e-professores», em que o objetivo principal é que toda a comunidade escolar, alguns milhares de pessoas, tenham acesso a um computador e a uma ligação à internet. Uma das iniciativas com maior impacto foi o programa *e-escolinha*, que disponibilizou aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico público e privado o computador Magalhães. É importante referir que este computador é um ótimo instrumento de trabalho, disponível para professores e alunos, para que estes possam desenvolver competências nas diferentes disciplinas, torna disponível uma maior diversidade de materiais de trabalho e também das diferentes formas de comunicar e de travar conhecimentos.

Em toda a União Europeia, esta proposta é considerada a mais motivadora no que respeita ao acesso à informação, sendo inicialmente privilegiados os professores do Ensino Básico e Secundário, os alunos do 10.º ano e os que frequentam as «Novas Oportunidades» e posteriormente alargada aos restantes níveis de ensino.

Também a utilização/aprendizagem das Novas Tecnologias a nível do 1.º ciclo foi privilegiada, sendo estas definidas como “instrumentos de apoio à gestão, do currículo [...] disponibilizadas para serem utilizadas voluntária e livremente pelos professores desejando-se que o seu uso efetivo decorra do reconhecimento da sua utilidade prática por parte dos professores, dos alunos e das famílias” (ME, 2010:64).

Coloca-se então a seguinte questão: “Como é que o Governo, no âmbito do Plano Tecnológico, pode contribuir para o sucesso dos alunos?” A resposta a esta questão sugerida pelo próprio plano Tecnológico, implica a intervenção em diferentes áreas, nomeadamente:

- equipar todas as escolas com meios tecnológicos que lhe permitam ter acesso à Internet, estimulando a sua utilização e proporcionando a professores e alunos computadores com banda larga através das “e-iniciativas” e equipando as escolas com quadros interativos;
- dotar os professores de competências TIC e/ou certificar as competências já existentes.

A área de formação de professores foi legislada através da Portaria n.º 731/2009, de 7 de Julho, e do Plano de Competências TIC. Este diploma cria condições normativas para a execução do programa de formação e de certificação de competências TIC para docentes. Os objetivos deste programa são:

⁴ Chefe do Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia Lisboa e do Plano *Tecnológico*, em parceria com o Ministério da Educação, primeiro através da Equipa de Missão CRIE e posteriormente ligado à Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

- “a) Promover a generalização das competências digitais e das competências pedagógicas com o recurso às TIC dos docentes, com vista à generalização de práticas de ensino mais inovadoras e à melhoria das aprendizagens;
- b) Disponibilizar aos docentes um esquema articulado e coerente de formação TIC, modular, sequencial, disciplinarmente orientado, facilmente integrável no percurso formativo de cada docente e baseado num referencial de competências em TIC inovador, inspirado nas melhores práticas internacionais;
- c) Reconhecer aos docentes competências TIC adquiridas fora do quadro jurídico da formação contínua de professores” (ME, 2009).

O quadro n.º 2 mostra a previsão da formação que seria dada aos professores:

1.º ano - 2010	2.º ano - 2011	3.º ano - 2012	4.º ano - 2013
30% dos docentes (A): 1 acção	Docentes A: 1 acção	Docentes A: 1 acção	Docentes A: 1 acção
	30% (+) docentes (B): 2 acções	Docentes B: 1 acção	Docentes B: 1 acção
		30% (+) docentes (C): 2 acções	docentes (C): 2 acções

Quadro 2 - Cronograma da Formação de Professores.

Devido à atual conjuntura económica, apenas foi cumprido o 1.º ano deste plano, o que significa que apenas 30% dos docentes receberam formação. Esta interrupção do programa de formação terá consequências na concretização dos objetivos do PTE que seria importante serem avaliados. De qualquer forma, a interrupção da formação irá refletir-se negativamente na forma como os professores usam a tecnologia na sala de aula.

1.2.2 - Multimédia no ensino das línguas estrangeiras

Segundo (Chapman & Chapman, 2000), citados por Ribeiro (2004), multimédia é a combinação, controlada por computador, de pelo menos um tipo de média estático (texto, fotografia, gráfico), com pelo menos um tipo de média dinâmico (vídeo, áudio, animação). É então o conjunto de: - Som (voz humana, música, efeitos especiais);- Fotografia (imagem estática); -Vídeo (imagens em pleno movimento); - Animação (desenho animado); - Gráficos; - Textos (incluindo números, tabelas, etc.). Será esta a definição de multimédia adotada no âmbito deste trabalho.

De acordo com a definição apresentada, há vários recursos utilizados nas aulas de língua estrangeira que podem ser considerados multimédia como o PowerPoint, por exemplo. O professor pode criar uma apresentação em PowerPoint com áudio e animação para tornar os conteúdos a ser lecionados mais atrativos e motivadores.

Também a visualização de um vídeo com movimento e animação pode cativar mais a atenção do aluno. Em suma, ao fazer a apresentação através da multimédia o professor pode fazer a síntese do que realmente é importante e do que os alunos precisam aprender.

Se o professor pretender introduzir as estações do ano, pode apresentar um vídeo apresentando diferenças climatéricas de uma região, com imagens e sons mostrando a neve no inverno, locais que se vão transformando até à chegada da primavera, por exemplo. Esta atividade pode ficar completa com a recolha de imagens feitas pelos alunos e posteriormente apresentadas em sala de aula, fazendo uso da projeção através do computador.

Porém, durante muitos anos, o ensino das LE esteve aliado a um mecanismo bastante primitivo em que os únicos recursos utilizados eram o quadro negro, giz e o manual escolar, alheando-se de qualquer tipo de tecnologia, mesmo quando ela já estava disponível nas Escolas.

A referência de Paiva (2008) é muito elucidativa nesse sentido:

“Quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. Após a inserção, vem o estágio da normalização, definido por Chambers e Bax (2006:465) como um estado em que a tecnologia se integra de tal forma às práticas pedagógicas que deixa de ser vista como cura milagrosa ou como algo a ser temido” (Paiva, 2008:1).

Observam-se, inicialmente, sentimentos de dúvida e reprovação por parte dos professores, demonstrando uma atitude bastante insegura, mas gradualmente começam a levar os novos recursos para a sala de aula, inserindo-os nas suas práticas pedagógicas.

Posteriormente, verifica-se uma integração efetiva entre a tecnologia e as práticas pedagógicas, de forma instintiva, que não mais provoca sentimentos de desconfiança ou rejeição por parte de professores e alunos.

Neste sentido, Bax acredita que os computadores ainda vão integrar a sala de aula como a caneta e o manual escolar e serão usados sem receio. Ele descreve as adaptações do sistema de ensino da seguinte forma:

1. Adeptos Iniciais. Poucos professores e escolas adotam a tecnologia por curiosidade;
2. Ignorância/Ceticismo. A maioria das pessoas continua cética, ou desconhecem a sua existência;
3. Tentam uma vez. As pessoas experimentam mas rejeitam por causa de problemas iniciais”
Bax ,2003:24).

É importante referir que a multimédia não é mais do que uma ferramenta de ensino/aprendizagem que pode ser usada nas práticas pedagógicas centralizadas no aluno ou podem ajudar a ampliar o método tradicional de transmissão de conhecimentos. Citando

Geneviève Jacquinot⁵, “a modernidade tecnológica não é automaticamente acompanhada de uma maior eficácia pedagógica; pelo contrário, os novos dispositivos tecnológicos foram frequentemente acompanhados por uma atualização de modelos pedagógicos ultrapassados” (Jacquinot, 1997:159).

Durante muitos anos o professor lecionou línguas sem recorrer a qualquer tipo de tecnologia ou multimédia. No decorrer dos anos 60, no Reino Unido, começaram a surgir os primeiros laboratórios de línguas nas instituições de ensino. O apogeu destes laboratórios foi atingido nos finais dos anos 60 e 70, mas rapidamente ficaram desatualizados, tendo sido atribuído o seu fracasso às tecnologias inseridas nesses laboratórios. Mais tarde constatou-se que o problema não estava nas tecnologias, mas sim na falta de formação e imaginação que os professores tinham para usar estes recursos, como refere Ely (1984)⁶. Este fracasso vem confirmar que a eficácia de uma tecnologia não deriva da tecnologia em si mas da forma como é usada enquanto recurso pedagógico.

Mas podemos lançar a questão: Porque é que os professores de línguas estrangeiras devem interessar-se pelo uso da multimédia?

A multimédia é um dos recursos educacionais que possibilita a construção do conhecimento de um modo interativo, ajustando animações, sons, textos, gráficos e imagens. Nesta perspetiva, é importante que o professor adquira conhecimentos das suas potencialidades para poder proporcionar aos seus alunos um amplo espaço para a aprendizagem e produção de atividades. Desta forma, o professor vai possibilitar aos seus alunos uma maior amplitude relativamente ao tema em estudo, podendo estes controlar o seu ritmo de trabalho e ao mesmo tempo estimular a organização do seu conhecimento, de modo a obter uma visão mais alargada do tema em estudo.

Seymour Papert (1990)⁷, citado por Nogueira (1994:sp), refere que “O melhor ensino não surgirá a partir de melhores meios para o professor instruir, mas dando ao estudante melhores oportunidades para construir”.

Ao contrário dos sistemas lineares de organização, a grande vantagem na utilização dos multimédia é a aptidão que tem o aluno em “folhear” os diferentes documentos e “navegar” entre os vários componentes da rede. Utilizando as ligações da multimédia, podemos configurar o nosso conhecimento num conjunto coeso de ideias para melhor representar a realidade.

⁵ Professor de Ciências da Educação na Universidade de Paris

⁶ Professor e Presidente e Diretor Associado, à Informação e tecnológico Syracuse University.

⁷ Nomeado professor emérito da Universidade de Maine e encarado como o maior especialista do mundo sobre como a tecnologia pode facilitar novas formas de aprender.

Posso então salientar que, de entre os recursos educacionais proporcionados pelas novas tecnologias de comunicação, a multimédia surge como a maneira mais completa de elaborar as informações.

O professor deve equipar-se com novas oportunidades de ensino/aprendizagem e construir com os seus alunos novos caminhos. Este é um dos maiores objetivos para se trabalhar a multimédia na educação em todos os graus de ensino.

“En este sentido, algunos materiales visuales van a tener una gran importância a la hora de eliminar bloqueos en el aprendiente, crear relaciones afectivas dentro del grupo, potenciar la integración de aspectos personales (gustos, intereses, recuerdos...), realizar un trabajo intercultural etc.”(Cuadrado 1999:9).

Assim, para que realmente o processo de ensino/aprendizagem aconteça, tem que haver uma interação professor/aluno, conteúdos linguísticos e indubitavelmente variáveis ambientais nas quais se integra o uso dos recursos multimédia. Assim surge a abordagem comunicativa e uma maior interação entre o aluno e o professor, e “conforme a maneira pela qual essa interação se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada e orientada para uma ou outra direção” (Santos, 2001:72).

1.3 - Abordagem Comunicativa

“Acquisition requires meaningful interactions in the target language – natural communication – in which speakers are concerned not with the form of their utterances but with the messages they are conveying and understanding.” (Stephen Krashen).

No início dos anos 60, emergiu um movimento denominado “Communicative Language Teaching”, também chamado “Communicative Approach” ou “Functional Approach”, sendo esta uma versão britânica da abordagem comunicativa. Este movimento entrou em contradição com o estruturalismo⁸ e com o behaviorismo.⁹ Esta abordagem orientada pela teoria linguística de Noam Chomsky, pela teoria da psicologia cognitiva de Piaget e determinada pela progressiva pesquisa de métodos de ensino de línguas mais eficazes, apareceu como uma enorme reação contra o audiolingualismo.¹⁰

Segundo Andrade e Sá (1992), a abordagem comunicativa aparece com o interesse de procurar abarcar o fenómeno linguístico em toda a sua complexidade comunicativa e representativa, surgindo a noção de competência de comunicação. Esta competência sintetiza

⁸ Estudo das formas da língua, de sua estrutura gramatical.

⁹ Reflexos condicionados ajustados aos procedimentos do aluno.

¹⁰ Divulga a primazia da oralidade nos seus aspetos de compreensão e produção desprestigiando a escrita e a leitura.

e integra a oposição que existe entre o que se inclui na competência linguística do falante e aquilo que está para além dela.

Esta competência abarca várias outras competências:

- “-competência linguista, conhecimento e capacidade de utilização de elementos fonéticos, lexicais, sintáticos, etc., do sistema da língua;
- Competência discursiva, é uma apropriação de diferentes organizações discursivas em função dos parâmetros da situação;
- Competência referencial, conhecimento do mundo, seus objetos e relações;
- Competência pragmática conhecimento das formas linguístico-enunciativas mais eficazes do ponto de vista do alcance das intenções comunicativas;
- Competência sociocultural, conhecimento das regras sociais e das normas de interação entre os indivíduos e ainda das crenças, valores artísticos e morais, leis de hábitos, etc., que constituem o património civilizacional e cultural de um povo” (Andrade & Sá, 1992:42).

Esta abordagem enquadra-se num crescente processo de interesses pelas abordagens humanas em que o aluno é visto como sendo o centro desse mesmo processo.

Para desenvolver estas competências a abordagem comunicativa promove atividades em que o aluno aprende através da realização de tarefas que vão ao encontro dos seus reais interesses para que aluno possa usar a língua alvo em ações autênticas com outros falantes dessa língua.

Nunan, citado por Portela (2006), refere cinco características da abordagem comunicativa:

- “. uma ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua alvo;
- a introdução de textos autênticos na situação de aprendizagem;
- . a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem mas também no processo de sua aprendizagem;
- . uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula;
- . uma tentativa de ligar aprendizagem da linguagem em sala de aula com a ativação da linguagem fora da sala de aula” (Portela, 2006:53).

Em síntese e de acordo com Brown¹¹ (2001), a Abordagem Comunicativa “é um conjunto de princípios e crenças unificado, porém fundamentado em amplas bases teóricas sobre a natureza de linguagem e de seu ensino aprendizagem” (Brown, 2001:43).

A abordagem comunicativa parte do conhecimento, das experiências, da motivação e dos aspetos culturais que o aluno transporta para as aprendizagens, estabelecendo objetivos de aprendizagem para poder comunicar na língua alvo.

O objetivo principal do ensino baseado neste tipo de abordagem é tornar possível o desenvolvimento dos quatro “skills” (ouvir, ler, falar e escrever) e permitir que o aluno

¹¹ H. Douglas Brown, Ph.D., Professor de Inglês da Universidade de San Francisco, onde foi Diretor do American Language Institute.

interaja e obtenha a competência comunicativa na língua alvo. E ainda que este saiba apropriar o uso da língua ao público em causa e em diferentes situações de comunicação bem como compreenda e produza diferentes tipos de textos.

Assim, segundo Larsen-Freeman (2003) citado por Silva (2011) as principais técnicas para desenvolver as capacidades comunicativas são:

- “- Dramatização de cenas propostas pelos alunos ou pelo professor;
- Jogos de cartões com pistas para alunos fazerem perguntas autênticas;
- Textos com frases desordenadas para os alunos ordenarem;
- Uso de figuras em sequência, sugerindo histórias que os alunos tentam prever;
- Uso de material autêntico” (Silva, 2011:53).

Segundo esta abordagem, a gramática não é o meio apropriado para o ensino de LE, ainda que em certas ocasiões, em sala de aula, seja necessário patentear a gramática, para auxiliar na aprendizagem. Assim as atividades sugeridas por esta abordagem, para uma real aprendizagem no espaço aula, devem ter a integração das quatro macrocapacidades (*listening, speaking, reading e writing*) como elementos essenciais.

Há trabalhos desenvolvidos por investigadores do Núcleo de Estudo das Línguas do Departamento de Filosofia NLE¹² que têm comprovado que a integração do aluno deve ser baseada na língua autêntica, quer seja oral ou escrita, e que os alunos devem ser estimulados a produzir textos, tendo em conta as situações rotineiras e do quotidiano, como componente motivadora, tentando incessantemente fomentar a comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno.

Segundo Nunan (1989), a comunicação pode ser vista como um recurso ativo para gerar significados o que, além do conhecimento e aprendizagem da língua, implica também habilidade linguística, significando que, em termos de aprendizagem, é necessário determinar o “aprender o quê” e o “aprender como”. Os alunos têm que ter a noção das diferentes regras gramaticais e a capacidade em usá-las de forma capaz e adequada para a comunicação linguística. Contudo esta abordagem caracteriza-se por estar focada no aluno que está a aprender uma nova língua, e por esta razão, o professor não valoriza os erros cometidos pelo aluno, pois são considerados como um processo natural na aprendizagem. O aluno encontra-se no meio de todo o sistema, tende a valorizar a sua experiência, participando de forma ativa nas várias atividades que lhe são propostas.

Assim, o uso das tarefas comunicativas em sala de aula é visto como uma possibilidade de aperfeiçoar os princípios que regem a abordagem comunicativa, garantindo ao aluno uma

¹² Formado em 1996 pelos alunos do Departamento de Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

aprendizagem duradoura e significativa. Neste sentido, Almeida Filho¹³ (1993) considera que ser comunicativo é:

“preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação de LE. Isso implica menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa” (Almeida Filho, 1993:42).

O reconhecimento do valor da tarefa em sala de aula está bem patente em Nunan¹⁴ (1989) onde a tarefa comunicativa é considerada como:

“uma parte do trabalho de sala de aula que envolve os alunos na compreensão, manipulação, produção ou interação na língua alvo enquanto que a atenção está principalmente focalizada no significado em vez da forma” (Nunan, 1989:10)

Como já referi anteriormente, os documentos autênticos e o quotidiano dos alunos têm um lugar de destaque, principalmente os documentos apresentados em multimédia, pois apresentam situações “fictícias”, mas que vão ao encontro das reais situações de comunicação.

Assim, tal comunicação acontece quando os alunos são livres para trocarem ideias e conhecimentos. A utilização de material real como artigos de jornal e revistas, excertos de programas de rádio e de televisão, também é muito importante para que os alunos tenham acesso à língua em estudo, tal como ela é usada pelas pessoas oriundas dos países onde ela é língua materna.

Para o desenvolvimento pleno das capacidades comunicativas, os alunos têm de resolver problemas, fazer dramatizações, participar em debates, entre outras atividades que lhes sejam propostas. Podem também ser exploradas muitas atividades de diálogo em grupos de poucos elementos, maximizando desta forma, a utilização da língua pelos alunos.

1.4 - Os programas de Inglês e de Espanhol nos diferentes ciclos do Ensino Básico

Após ter feito a fundamentação teórica acerca do uso da multimédia no ensino das línguas estrangeiras, passo agora a fazer uma breve análise dos programas.

Proponho-me fazer uma observação crítica no que concerne às identidades e diversidades entre os ciclos e a sua articulação e, por fim, abordar a questão do uso da multimédia nestes níveis de ensino.

¹³ Almeida Filho é bacharel e licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pós-graduado (Especialização) em Linguística Aplicada pela Universidade de Edimburgo, Escócia, mestre em Educação em Língua Estrangeira pela Universidade de Manchester, Inglaterra, e doutor em Linguística Aplicada pela Universidade de Georgetown, Washington, D. C.

¹⁴ David Nunan, Vice-Presidente de Assuntos Académicos na Anaheim University, é fundador da Escola de Pós-Graduação da Universidade de Anaheim Educação e serviu como Presidente de Anaheim University de 2006 a 2008.

É importante mencionar que os programas para as diferentes línguas são da responsabilidade do Ministério da Educação e refletem o cuidado em cumprir pressupostos determinados pelo Conselho da Europa.

Começo por fazer uma análise sumária do programa de Inglês para o 3.º ciclo e dos programas de Espanhol para o 2.º e o 3.º ciclos do ensino básico. Não é feita a análise dos programas de Inglês para o 1.º e o 2.º ciclos, em virtude de ter sido dispensada da realização dos estágios nestes ciclos por já ter lecionado a Língua Inglesa mais de cinco anos no 1.º ciclo e já possuir profissionalização no 2.º ciclo.

Relativamente ao programa de Espanhol para o primeiro ciclo, o Ministério da Educação ainda não tem proposta para este programa pois o sistema educativo português somente considera a língua inglesa a ser lecionada no 1.º ciclo, pelo que, para a prática de ensino do Espanhol neste ciclo, baseei-me no programa de Inglês para este ciclo.

O sistema de ensino português dá primazia à língua inglesa no 1.º ciclo, mas convém salientar que a língua espanhola também é uma das línguas mais faladas no mundo, sendo considerada a segunda língua de comunicação internacional depois do Inglês, e também a segunda língua mais estudada, de acordo com o que se verifica nas escolas do nosso país e de acordo com o que se tem publicado, nomeadamente no Portal da Educação (Educare.pt) que refere que a “língua espanhola ganha credibilidade e já é a segunda língua mais falada no mundo”.

A prioridade dada à língua inglesa em detrimento de outras línguas a nível global tem a ver com a sua importância no mundo da comunicação, do lazer e mesmo nas atividades laborais para poder atrair o investimento estrangeiro. Também a nível do nosso sistema de ensino, esta língua estrangeira é tida como prioritária perante todas as outras línguas em estudo.

1.4.1 - Análise do programa de iniciação à Língua Espanhola

O programa de Espanhol a nível de iniciação entrou em vigor no ano letivo 2011/2012, nos 5.º e 6.º anos de escolaridade, tendo sido homologado em 18 de julho de 2008. Como se trata de um programa de iniciação à Língua Espanhola, este foi usado para planificar as aulas de Espanhol dos 1.º e 2.º ciclo, visto serem ambos de iniciação à língua.

Na sua parte introdutória, este programa assenta num pressuposto em que o professor deve considerar o aluno como um ponto central do processo de ensino/aprendizagem. Este deve ir ao encontro das suas necessidades e motivações, deve também ter em conta os seus interesses educativos e pessoais podendo assim favorecer desta forma toda avaliação contínua

do aluno e a planificação das atividades. Também o elemento lúdico é elementar para o êxito na sua aprendizagem, que se deve utilizar nas práticas pedagógicas diferenciadas (nomeadamente através de programas de computador, da Internet, em que o aluno pode procurar e desenvolver atividades diversas aliadas às línguas) que vão ao encontro das necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como criam um impulsionamento comunicativo natural, realçando o interesse da abordagem comunicativa.

Assim, o intuito do ensino do Espanhol neste ciclo tende a propiciar a proximidade com a Língua Espanhola e com as culturas dos povos hispano-lusos; alargar o conhecimento linguístico e cultural; fomentar uma perceção de interajuda e proximidade com o outro; ampliar capacidades cognitivas, aumentar a autoconfiança do aluno, o espírito de iniciativa, o sentido crítico, o dinamismo, o comprometimento e a autonomia e cooperar para o gosto pela atualização inalterável de saberes, atenta ainda “implementar a utilização dos media e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação” (ME, 2008) e (ME, 1996).

Os objetivos deste programa equivalem ao nível inicial e elementar do aluno (A1 e A2) relatados no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e pretendem orientar o professor para a elaboração das suas atividades.

Após a análise deste programa pode concluir que os seus objetivos vão ao encontro das aprendizagens desenvolvidas no âmbito da comunicação e de acordo com a faixa etária dos alunos. A transmissão e assimilação de conteúdos ajudam o aluno na sua interação comunicativa.

Aqui, o professor tem o papel de indicar as atividades; expor e decidir os objetivos mais vantajosos; estabelecer um sistema de avaliação de finalidade múltipla, flexível, aberta, dinâmica, fácil de usar e não dogmática.

Ao aluno é reservado o papel de: criar a capacidade de avaliar o próprio processo de aprendizagem; reconhecer o valor da aprendizagem em grupo e da função que desempenham os outros alunos, o professor e o próprio aluno; criar a capacidade de planificar de forma autónoma o trabalho. É também objetivo do programa dar ênfase à competência comunicativa, havendo um predomínio da expressão oral e compreensão auditiva.

Apresento algumas propostas de tarefas dos 5.º e 6.º anos para planificação, previstas pelo Ministério da Educação.

5.º Ano

Tema: Eu / tu

Tarefa: Elaborar um “livro de turma”, com a informação elementar de todos os alunos.

Objetivos:

Cumprimentar e despedir-se.

Apresentar-se: dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Figura 1 - Proposta de Tarefas segundo o Programa de Espanhol de 2.º Ciclo para o 5.º ano (ME, 2008:41)

6.º Ano

Tema: Eu e os outros

Tarefa: Fazer a nossa apresentação por escrito para intercâmbio com outros colegas ou escolas através da Internet

Objetivos:

Apresentar-se: dar e pedir informação sobre os nomes, apelidos e nacionalidade.

Perguntar pela identidade de alguém.

Comprovar a identidade de alguém.

Apresentar-se brevemente aos colegas de turma.

Descrever as principais características físicas e psicológicas de uma pessoa.

Escrever um texto a apresentar-se.

Figura 2 - Proposta de Tarefas segundo o Programa de Espanhol de 2.º Ciclo para o 5.º ano (ME, 2008:45)

Então, é de salientar que o programa de 2.º ciclo dá grande relevância ao uso de materiais genuínos que possibilitem ao aluno uma realidade mais contígua à sua. São indicados o uso de jogos e músicas básicas e alegres, a utilização de CDs, vídeo e áudio, jogos de gramática, etc.. o que me parece estar completamente condizente com as propostas de materiais para a planificação por tarefas porque facilitam o elo entre os alunos e o aperfeiçoamento da competência comunicativa.

Em conclusão e pela análise que fiz, o programa em causa é *task-based*, pois são propostas tarefas do quotidiano do aluno, para que este amplie a competência comunicativa.

1.4.3 - O programa de Inglês para o 3.º ciclo do ensino básico

Fazendo uma análise ao programa de 3.º ciclo de Inglês, este elege alguns desafios para professores e alunos, estimulando os professores para a mudança e valorizando todo o trajeto efetuado e todos os conteúdos apreendidos pelos alunos.

Este programa valoriza a educação, promove a comunicação, fomentando o respeito, a interajuda, a solidariedade e a cidadania.

No 3.º ciclo, as finalidades de ensino vão ao encontro das do Programa de Inglês do 2.º ciclo, em que os objetivos gerais fortalecem a utilidade de:

- Usar a língua inglesa em apropriação progressiva das regras do sistema e do seu funcionamento, num crescendo de adequação e fluência;
- Interpretar e produzir diferentes tipos de texto usando as competências discursivas e estratégica com crescente autonomia;
- Relacionar-se com a cultura anglo-americana, questionando padrões de comportamento diversificados no âmbito da área de experiência deste programa;
- Manifestar, pela partilha de informação, ideias e opiniões, atitudes positivas perante universos culturais e sociais diferentes – o (s) colega (s), o professor, a(s) cultura(s) alvo;
- Integrar e desenvolver na sua prática atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade;
- Desenvolver estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, aceitando o risco como forma natural de aprender;
- Assumir a sua individualidade/ singularidade pelo confronto de ideias e pelo espírito crítico;
- Utilizar e desenvolver estratégias adequadas à organização do seu processo de aprendizagem;
- Desenvolver o gosto pela leitura extensiva em língua inglesa” (ME, 1997a:9).

Assim, os alunos devem obter competências específicas que terminem na obtenção de uma competência comunicativa. De acordo com este programa, esta competência só pode ser alcançada através de situações de interação que se aproximem do dia a dia.

As metodologias para este ciclo de ensino devem ser:

“centradas no aluno, que o tornem agente ativo e consciente da sua própria aprendizagem. Ela será tanto mais significativa quanto mais os conteúdos se relacionarem diretamente com as suas vivências e interesses e as experiências de aprendizagem o mobilizarem não só como aluno mas também como pessoa” (ME, 1997:141)

As orientações metodológicas divulgadas nos programas de 3.º ciclo continuam a ser centralizadas no aluno, visando o seu desenvolvimento nos domínios social, afetivo e moral.

O professor, enquanto facilitador das aprendizagens, deve proporcionar ao aluno os meios imprescindíveis ao seu desenvolvimento, ampliando-lhe a capacidade de organização, controle e avaliação das suas aprendizagens. Neste âmbito, o professor deve facultar aos alunos meios que lhe permitam: “praticar a língua inglesa, experimentando o prazer de a utilizar em situações diversas, como meio de comunicação útil” (ME, 1997:61).

A elaboração desses programas demonstram uma preocupação com a sequência dos conteúdos programáticos em que estes sejam abordados periodicamente e apresentados numa boa articulação entre si.

Este programa prevê, nos seus objetivos gerais, promover a criatividade na sua intenção de comunicação. Nas suas competências específicas, faz alusão a:

Usar, de forma integrada e no sentido da eficácia dos atos comunicativos, linguagens diversas: imagens, gestos, mímica, sons, elementos para textuais (ilustração, quadros, esquemas, diagramas...).

Atendendo ao que o programa refere, devem ser aplicados estes recursos através da multimédia com a visualização de diapositivos, vídeos e exploração de imagens.

O Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais estabelece que um dos princípios orientadores da educação básica deve apontar para a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão, e que se vai desdobrar em duas competências gerais:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

1.4.4 - O programa de Espanhol para o 3.º ciclo do ensino básico

O programa de Espanhol do 3.º ciclo tem como referência a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto – Lei nº 286/89. Apresenta orientações metodológicas, determinadas pelas finalidades e objetivos programáticos e pelas linhas orientadoras dos “*Enfoques Comunicativos*” e de “*Un Nivel Umbral*”, uma obra de referência na história da didática da Língua Espanhola, da autoria de Slagter¹⁵ (1979) que expõe o grau mínimo e o domínio da LE que um aluno deverá compreender para conseguir usá-la em situações quotidianas. O programa trata de temas do quotidiano, preparando o aluno para “establecer y mantener relaciones sociales con hablantes de la LE [...] pasar el umbral que le separa de la comunidad que habla la LE” (Slagter, 1979:6).

Este programa aconselha que o professor empregue metodologias ativas centralizadas no aluno, que utilize recursos adequados ao aluno e que possibilitem que este construa as suas próprias aprendizagens.

¹⁵ **Peter Jan Slagter** - Professor na University College Utrecht e Professor de Espanhol e professor assistente na Utrecht University

O professor tem o papel de criador e orientador, competindo-lhe criar condições apropriadas para que o aluno possa desenvolver as suas aprendizagens ao nível da língua espanhola.

Relativamente aos alunos:

“pretende-se que construam a sua própria aprendizagem, participando na tomada de decisões, com o fim de evitar conflitos entre a diversidade da turma e a tendência para estandardizar o ensino e os processos, esperando resultados uniformes” (ME, 1997:31).

Assim, o Programa de Espanhol para o 3.º ciclo define os seus objetivos gerais de maneira a permitir que o aluno possa:

“- adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:

- compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;
- valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporcionam o seu conhecimento;
- conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural
- aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;
- desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação” (ME, 1997:9).

Este programa indica que deve ser fornecida ao aluno a oportunidade de refletir e participar na sua avaliação e esta deve ser feita pelo professor através da observação direta do seu trabalho pessoal, de grupo ou de pares.

A avaliação formativa é mais valorizada e deve:

“recair prioritariamente sobre as competências básicas de comunicação da Língua Espanhola de acordo com os mesmos objetivos e conteúdos, ela não pode deixar de observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspetos do desenvolvimento pessoal do aluno” (ME, 1997:34).

Neste âmbito, o processo de avaliação inicia-se na fase em que o professor define os objetivos e planeia as suas aulas. Os conteúdos, metodologias, recursos a utilizar pelo professor, inclusive os instrumentos de avaliação, devem estar em harmonia com a metodologia a utilizar e com a faixa etária dos alunos. É fundamental que o professor avalie diariamente o desempenho dos alunos, por meio de uma observação direta.

Também constituem elementos de avaliação as atividades de aprendizagem utilizadas pelos alunos “trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições,

portefólios, trabalhos de projetos, intercâmbios culturais, bem como os diários dos alunos, as cassetes áudio e vídeo” (ME, 1997:34).

Os Programas de Espanhol para os dois ciclos adotam a mesma orientação metodológica: a finalidade comunicativa da aprendizagem, os alunos como alvo central na sala de aula, o rigor de facultar uma aprendizagem efetiva da língua tendo em conta as motivações dos alunos, os seus diferentes ritmos de aprendizagem e o seu desenvolvimento no domínio cognitivo, afetivo e sociocultural.

Este programa também prevê a implementação e utilização das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação, podendo criar, numa fase inicial, atividades que estimulem a aplicação de estratégias para determinar a situação, as relações interpessoais, o estado de ânimo, usando vídeos sem som, jogos para adivinhar, audições com pausa que permitam ao estudante dispor de tempo para ir formando as suas hipóteses. Para qualquer atividade de audição teremos de contar com canais de comunicação como voz direta, nomeadamente, telefone, rádio, televisão, filmes, DVD, imprensa, entre outros.

2 - AS PRÁTICAS DE ENSINO E ANÁLISES CRÍTICAS

“A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire

2.1 - Contextualização

2.1.1 - As escolas das práticas de ensino

As práticas supervisionadas, como vão ser descritas, procuraram aplicar as recomendações dos programas discutidas no capítulo anterior.

Estas práticas desenvolveram-se ao longo de dois semestres, ocupando períodos de cinco semanas para cada disciplina e cada ciclo de ensino. As aulas do 1.º ciclo de Espanhol tiveram lugar no Colégio São João de Brito e as do 3.º ciclo de Inglês tiveram lugar no Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, em Bragança. Em Mirandela, foram lecionadas as aulas do 2.º ciclo de Espanhol na Escola Básica Luciano Cordeiro e, na Escola Secundária, as do 3.º ciclo de Espanhol.

Contudo, é de salientar que todas estas práticas de ensino só foram possíveis de realizar devido à boa vontade dos (as) diretores (as) das escolas ao disponibilizarem as suas turmas. O empenho demonstrado por parte dos titulares dessas turmas, bem como as constantes orientações pedagógicas transmitidas ao longo de todo o percurso de aulas supervisionadas, também foram um contributo acrescido, que proporcionou um resultado de sucesso relativamente à implementação dessas práticas.

Neste âmbito, a maior preocupação foi planificar as aulas com recursos multimédia (PowerPoint, vídeo, áudio, som imagem), mas nem sempre isso foi exequível devido à falta de equipamento tecnológico na escola em causa. Quero salientar que, na escola Secundária de Mirandela, tive imensas dificuldades em usar estes recursos, pois as salas de aula só possuíam unicamente um quando negro e giz. Sempre que ia lecionar uma aula, tinha que levar o computador, o projetor, a tela branca e, por vezes, extensões para poder por todo o material em funcionamento. Acontecia, por vezes, que as tomadas não funcionavam e tínhamos que mudar de sala. Embora esta situação perturbasse um pouco o início do funcionamento das aulas, a verdade é que, momentos depois, os alunos demonstraram grande receptividade e interesse face às atividades propostas, já que raramente utilizavam aqueles recursos multimédia na sala de aula. Considero que a utilização destes recursos cativou e incentivou os alunos para melhorarem as suas aprendizagens.

Esta escola encontra-se muito degradada em termos de instalações e mal equipada em termos tecnológicos. Ao contrário da Escola Luciano Cordeiro, que já possuía todo o equipamento necessário para utilização dos recursos multimédia, o que permitia implementá-los e por em prática atividades variadas que iam ao encontro dos interesses dos alunos e aos objetivos definidos para cada aula.

O Colégio São João de Brito, em Bragança, escola privada, tinha umas instalações bastante satisfatórias, mas também era preciso montar todo o equipamento necessário, sempre que ia dar uma aula. Antecipadamente, durante o intervalo dos alunos, preparava o equipamento, o que permitia que este estivesse pronto a entrar em funcionamento logo que os alunos entrassem na sala de aula. Os alunos aderiram bem às atividades diversificadas que lhes eram proporcionadas.

Atualmente a Escola Abade de Baçal é uma escola que possui instalações modernas e tecnologicamente adequadas à utilização deste tipo de recursos. Mas, na altura da concretização da prática pedagógica, esta escola estava em obras e as aulas eram ministradas em contentores, e, mais uma vez, o material tinha que ser transportado e preparado antecipadamente para as atividades que eram realizadas na sala de aula.

Estes alunos mostravam-se mais familiarizados com este tipo de recursos, por frequentarem uma escola onde eles são utilizados com mais regularidade.

2.1.2 - As turmas e a calendarização das aulas

Em todas as turmas e no Clube de Espanhol, no início de cada uma das práticas, foi feito um questionário oral para levantamento de algumas informações relevantes a fim de ser feita a caracterização dos alunos.

Na Escola Secundária de Mirandela, a prática de ensino do Espanhol no 3.º ciclo teve início a 25 de fevereiro de 2011, na turma B do 8.º ano de escolaridade. Esta turma tinha uma aula de Espanhol por semana, com a duração de 90 minutos, à quinta-feira, das 10:20 às 11:50. A orientação destas aulas ficou a cargo da professora titular Mariana Correia e a supervisão foi feita pelo professor Nelson Parra, professor de Didática do Espanhol na Escola Superior de Educação de Bragança.

A turma era constituída por 16 alunos, sendo 10 rapazes e 6 raparigas, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos.

O gráfico 1 representa a distribuição, em percentagem, dos géneros dos alunos da turma.

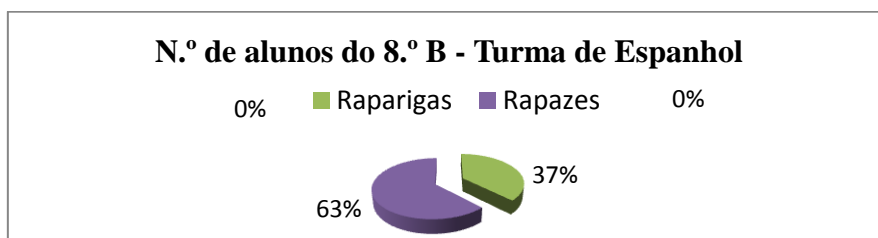


Gráfico 1 - Distribuição por género dos alunos do 8.º B de Espanhol

Como se pode verificar da análise do gráfico a turma era, maioritariamente, constituída por raparigas.

A idade dos alunos situava-se entre os 12 e os 15 anos.

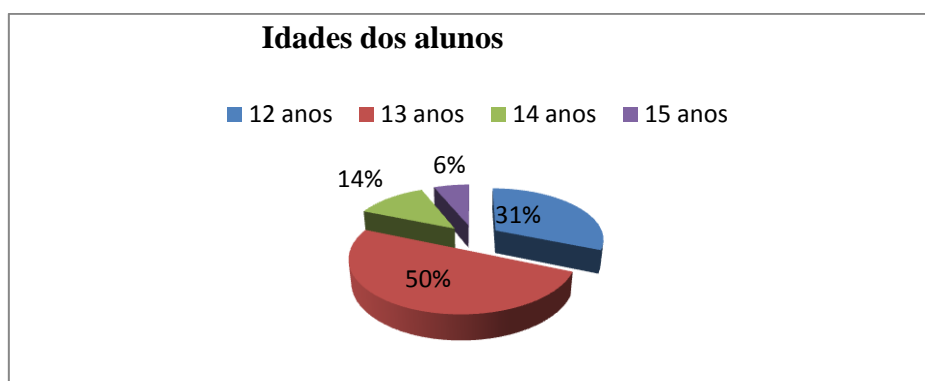


Gráfico 2 - Distribuição por idade dos alunos.

Com base nos dados do gráfico 2, podemos verificar que nesta turma predominavam os alunos com 13 anos, embora se verifique alguma heterogeneidade na distribuição de idades.

Estes alunos eram oriundos do meio urbano e do meio rural envolvente o que provoca, também, heterogeneidade relativamente ao meio de onde são oriundos.

A turma demonstrou alguns problemas quer a nível do comportamento quer a nível das aprendizagens, contudo as aulas foram ao encontro dos seus interesses, o que os levou a participar ativamente nas atividades desenvolvidas.

O Espanhol de 2.º ciclo foi lecionado na Escola Básica Luciano Cordeiro em Mirandela.

Neste estabelecimento de ensino, a disciplina de Espanhol não integrava a oferta curricular e foi necessário solicitar autorização para a criação de um clube de Espanhol. Como a adesão dos alunos foi muito grande, tivemos que fazer uma triagem e contemplando apenas 15 alunos de 6.º ano, visto este estarem numa fase de transição para o 7.º ano e terem, nessa altura, a possibilidade de escolher a Língua Espanhola.

O dia de funcionamento do clube de Espanhol era às quartas-feiras, das 14:00h às 15:00h, sob a orientação da professora Fátima Correia e supervisão do professor Nelson Parra.

A data de início do clube foi a 18 de maio de 2011 e o grupo era constituído por 6 rapazes e 9 raparigas, com idades entre os 11 e os 13 anos.

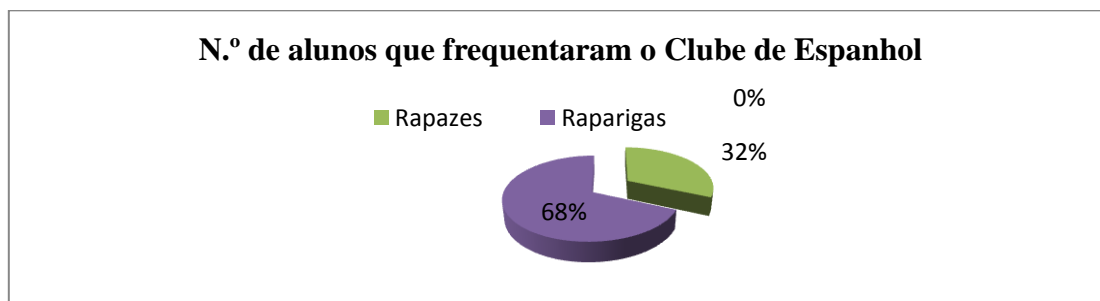


Gráfico 3 - Distribuição por género dos alunos que frequentaram o Clube de Espanhol.

Como se pode verificar da análise do gráfico 3, o grupo era predominante constituído por raparigas.

A distribuição dos alunos do Clube de Espanhol por idades apresenta-se no gráfico seguinte, onde se observa que as idades dos mesmos variam entre os 11 e os 13 anos.

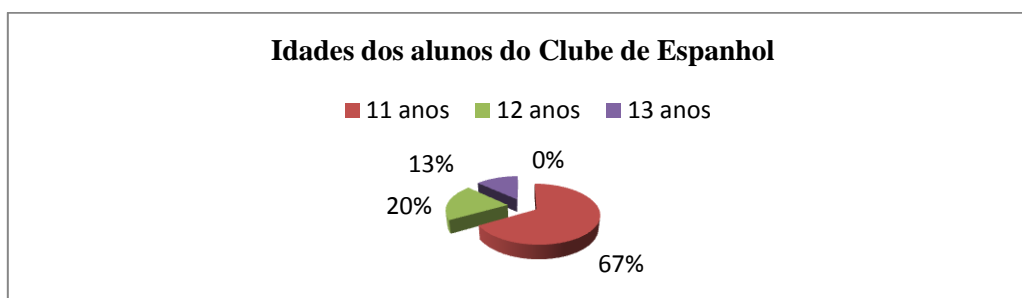


Gráfico 4 - Distribuição por idade dos alunos.

Com base nos dados do gráfico, podemos verificar que, no Clube de Espanhol, predominavam os alunos com 11 anos, tratando-se de um grupo bastante homogêneo. Estes alunos eram oriundos quase exclusivamente do meio urbano.

Os alunos que frequentaram o clube demonstraram muito interesse em aprender uma nova língua empenhando-se em todas as atividades que foram desenvolvidas ao longo do tempo de funcionamento do clube. Este empenho teve como consequência uma elevada assiduidade.

Neste clube foi implementado o programa de iniciação à língua espanhola previsto para o segundo ciclo. O projeto do clube teve continuidade, dando a oportunidade a outras colegas de efetuarem também as suas práticas supervisionadas, desenvolvendo uma sequência de conteúdos que persistiu até ao termo do ano letivo.

Sucedeu-se a prática de ensino do Espanhol no 1.º Ciclo, numa turma de 3.º ano, de nível de iniciação de Espanhol, no Colégio São João Brito em Bragança, com uma aula semanal de 50 minutos de duração, durante cinco semanas. A primeira aula teve lugar no dia 1 abril sob a orientação da professora Adília Augusto e a supervisão do professor Nelson Parra.

Esta turma era constituída por 24 alunos, sendo 11 rapazes e 13 raparigas, com idade de 8 anos. O gráfico 5 demonstra o número de alunos da turma do 3º ano.

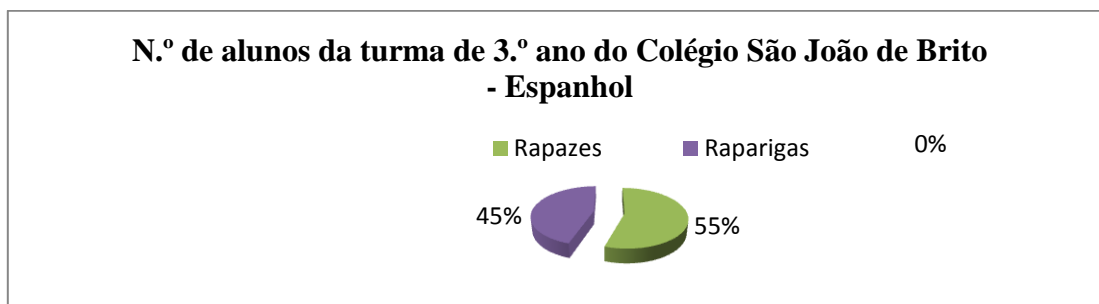


Gráfico 5 - Número de alunos da turma do Colégio.

Com base nos resultados dos gráficos, podemos verificar que a turma era predominantemente do género feminino. Estes alunos estiveram sempre motivados para as aprendizagens, participando com muito entusiasmo em todas as atividades propostas

No ano letivo seguinte, promoveu-se a prática de ensino do Inglês no 3.º Ciclo, no 8º B na Escola Secundária/3 Abade de Baçal em Bragança com a orientação da professora Isabel Varandas, que examinou as planificações e fez algumas sugestões para atividades a realizar, e o Dr. Mário Rocha, na qualidade de supervisor de Inglês da Escola Superior de Educação de Bragança, supervisionou esta prática de ensino.

Esta turma era constituída por 25 alunos, sendo 13 do género masculino e 12 do género feminino. A carga horária era de um bloco semanal de 90 minutos, que nesta turma tinham lugar à quinta-feira das 8h30 às 10 h.

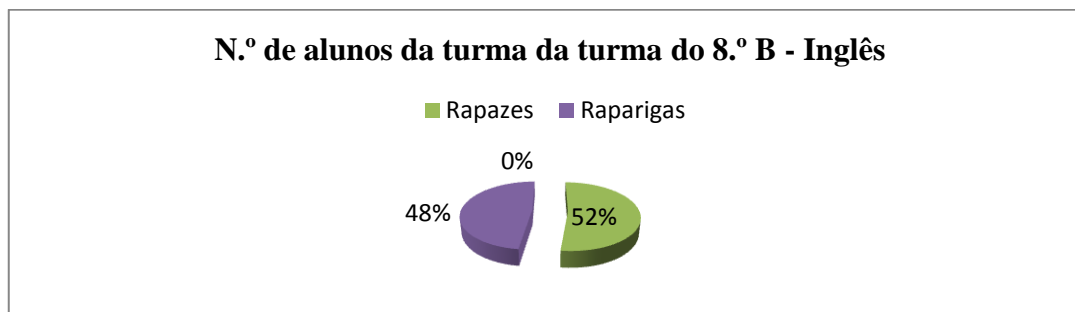


Gráfico 6 - Percentagem do número de alunos da turma do 8.º B de Inglês

Nesta turma, como se verifica da análise do gráfico 6, a percentagem de cada género era semelhante.

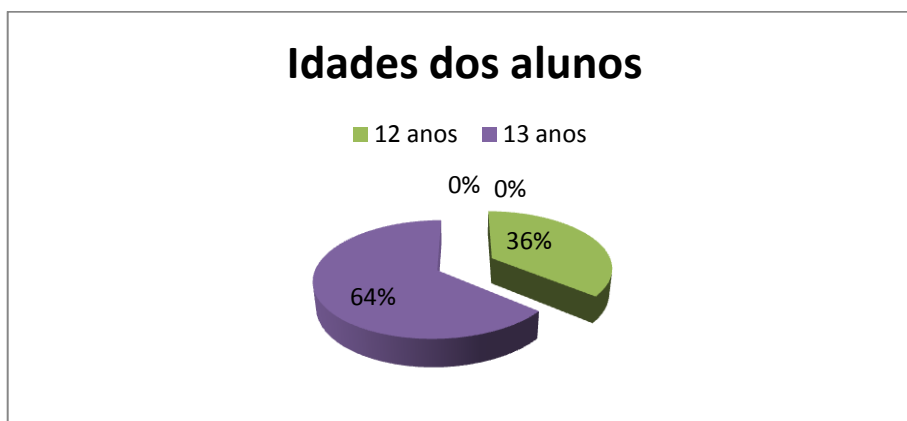


Gráfico 7 - Distribuição por idade dos alunos do 8.º B – Inglês

A média de idades dos alunos que constituem a turma, como se pode verificar no gráfico 7, é de 13 anos. Por isso verificamos que estes alunos estão dentro do expectável para este ano de escolaridade.

Esta turma demonstrou sempre bastante empenho na realização das tarefas e colaborou sempre de forma entusiasta e empenhada nas atividades propostas.

Esta prática pedagógica teve a duração de cinco semanas seguintes, com início a 3 de novembro e terminando a 15 de dezembro 2011.

Devo contudo salientar que, posteriormente ao término do estágio e a convite da professora titular da turma, se desenvolveram outras atividades com os alunos a nível da utilização da multimédia/computador.

O presente relatório não refere as aulas de Inglês no 2.º ciclo porque não foram lecionadas. Isto deveu-se à dispensa por parte da Comissão Científica do Mestrado, em virtude de eu já ter efetuado um estágio profissionalizante neste ciclo, no âmbito do estágio integrado da minha licenciatura em Professores do Ensino Básico, Variante Português/Inglês em 2000, na Escola Paulo Quintela em Bragança. Também não incluí as aulas de Inglês no 1.º ciclo em virtude da mesma dispensa com base na experiência comprovada de mais de cinco anos no ensino de Inglês no 1.º ciclo.

Esta prática anterior levou-me a adquirir uma visão mais convicta das necessidades do ensino de línguas estrangeiras e permitiu passar para estas práticas supervisionadas o meu saber anterior ainda que a maneira de atuação seja divergente de ciclo para ciclo, de acordo com as faixas etárias dos alunos e as suas particularidades.

2.2 - Descrição das aulas implementadas e análise crítica

2.2.1 - A prática de ensino do Espanhol no 1.º Ciclo

“Na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” *Paulo Freire* (1996).

A minha prática pedagógica do 1.º ciclo de Língua Espanhola foi efetuada no Colégio São João Brito em Bragança, numa turma de 3.º ano, de nível de iniciação de Espanhol. Todos os alunos tinham residência na cidade de Bragança e eram provenientes de um nível socioeconómico médio.

Esta turma era constituída por 24 alunos, sendo 11 rapazes e 13 raparigas, com idade de 8 anos. A formação académica dos seus encarregados de Educação oscilava entre o 4.º ano de escolaridade e a licenciatura. As profissões eram bastante díspares. No geral, existia uma colaboração ativa por parte das famílias na vida escolar.

Os problemas mais visíveis desta turma incidiam no facto de os alunos se mostrarem bastante egocêntricos, revelando falta de respeito uns pelos outros, não se verificando um espírito de cooperação e interajuda em contexto de aula. Além de se verificarem estes comportamentos bastante infantis, os alunos demonstravam, ainda, níveis pouco aceitáveis de atenção e concentração, mostrando-se muito faladores e barulhentos. Cinco destes alunos mostravam-se completamente alheios em relação à explicação dos conteúdos lecionados, não ouvindo, na maior parte das vezes, as explicações que lhes eram transmitidas pela professora.

Estes alunos beneficiaram, sempre, de um apoio e orientação constantes por parte da docente na realização das tarefas propostas. Apesar deste comportamento inicial, os alunos demonstraram bastante receptividade relativamente ao ensino da Língua Espanhola, cooperando com muito interesse nas atividades propostas.

A professora titular da turma, Adília Augusto, manteve sempre uma atitude muito profissional, mostrando-se sempre disponível para colaborar e ajudar, ao longo do decorrer do estágio.

Na atividade pedagógica, usei materiais diversificados retirados de outras fontes ou elaborados por mim. Também recorri a diversas estratégias, tentando que estas estimulassem os alunos para a aprendizagem da língua.

No quadro abaixo, estão inseridas as atividades principais desenvolvidas em cada aula de Espanhol no 1.º ciclo e que, seguidamente, serão descritas.

Aula/ Data	Principais objetivos da aula
1.ª aula: 1 de abril de 2011	Localizar España en el mundo y decir las principales ciudades Españolas.
2.ª aula: 29 de abril de 2011	Presentarse y saludar a los compañeros y la profesora; Comprender una canción sobre los saludos e despedidas
3.ª aula: 6 de maio de 2011	Identificar, enunciar, pronunciar y leer el alfabeto Identificar, enunciar, pronunciar y leerlos colores Comprender una canción sobre los colores.
4.ª aula: 13 de maio de 2011	Identificar, enunciar, pronunciar y leer los nombres de los meses y las estaciones del año; Comprender una canción sobre los meses y las estaciones del año.
5.ª aula: 20 de maio de 2011	Identificar, enunciar, pronunciar y leer los días de la semana; Comprender una canción sobre los días de la semana.

Quadro 3 - Calendarização e Planificação – Espanhol 1.º Ciclo.

Os objetivos da prática pedagógica direcionaram-se especialmente para o aluno e o seu meio envolvente, privilegiando o poder de concentração e da sua participação nas atividades. Procurei criar uma maior afinidade entre professora/alunos de forma a fomentar o desejo e a determinação nas aprendizagens da língua espanhola. Acredito que teria sido mais produtivo se tivesse tido a oportunidade de ter diversificado um maior número de atividades, mas o tempo limitado de aula (45 minutos) não o permitiu.

1.ª aula: 1 de abril de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através das imagens visionadas

Recursos e materiais: computador/apresentação em PowerPoint; vídeo projetor; tela de projeção.

Descrição da atividade:

Esta primeira aula decorreu, excepcionalmente, na biblioteca do Colégio, pois o retroprojetor não se encontrava operacional. Antes do início da aula, a professora titular fez a minha apresentação à turma e esclareceu os alunos acerca da minha presença. Eles aceitaram

com agrado, pois já tinha tido contacto com esta turma anteriormente, aquando da minha leccionação nesse colégio nas AECs.

Como motivação, comecei por apresentar um PowerPoint, permitindo aos alunos visionar as diferentes regiões de Espanha e a bandeira espanhola. Estabelecemos um breve diálogo sobre as imagens produzidas, enquanto os alunos tiveram a oportunidade de repetir o nome das regiões que se encontravam por baixo de cada imagem. Posteriormente foi distribuída, a cada aluno, uma cópia da bandeira portuguesa e da bandeira de Espanha para que os alunos as pintassem com as cores adequadas. (Apêndice 1).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Verificou-se uma participação ativa nas atividades por parte dos alunos, o que vai ao encontro da tipologia dos Programas do Ensino Básico. A repetição dos nomes das regiões foi feita em coro, dando oportunidade aos alunos mais inibidos de responder sem qualquer constrangimento. Como professora, procurei dar um reforço positivo às respostas dos alunos, para que estes se sentissem motivados para continuarem a participar ativamente e de forma empenhada nas atividades.

Aspetos Desfavoráveis: O barulho produzido nesta aula foi, sem dúvida, um aspeto desfavorável atendendo a que as crianças desta faixa etária têm tendência para a dispersão e distração que resulta em perda de tempo.

2.ª aula: 29 de abril de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através das imagens visionadas

Recursos e materiais: computador/ apresentação em *PowerPoint*; apresentação em vídeo, vídeo projetor; tela de projeção, quadro, cartolina e tiras de cartolina.

Descrição da atividade:

A aula iniciou com as saudações habituais, e com o registo da data no quadro. De seguida, houve a projeção de um PowerPoint sobre *saludos y despedidas*. Eram imagens muito simples e cativantes. Os alunos participaram oralmente na repetição dos conteúdos com entusiasmo. Foi-lhes sugerido que se saudassem entre si, mas de forma ordeira.

Após a introdução do vocabulário *saludos y despedidas*, foi colocada uma cartolina no quadro dividida em duas partes: *Saludos/despedidas* e os alunos, um por um, tiveram que retirar de uma caixa uma tira de cartolina que continha uma palavra (*un saludo* ou *una despedida*) e colar debaixo da palavra correspondente. O aluno que errasse menos palavras ganhava um prémio.

Como forma de consolidação do vocabulário aprendido, visualizaram um vídeo com a canção *Hola don Pepito*¹⁶. Os alunos cantaram de forma muito entusiasta, salientando que foi a canção eleita por eles ao longo de toda a permanência no colégio.

Reflexão crítica da aula:

Aspectos Favoráveis: Quando fazemos a apresentação de uma atividade, é muito importante ter em conta a idade dos alunos a que se destina. Essas atividades têm que ir ao encontro do seu mundo, ao seu desenvolvimento afetivo e pessoal. Estes fatores são importantes principalmente quando se introduz uma nova língua estrangeira, onde o professor deve possuir materiais que suscitem o desenvolvimento da inteligência, imaginação e afetividade do aluno.

Assim, a apresentação do PowerPoint sobre *saludos y despedidas* fomentou o envolvimento do aluno na atividade, incitando e impulsionando a sua aprendizagem efetiva.

Como incremento finalizador da aula, a canção foi a absorção e a consolidação dos conteúdos abordados na aula, o que permitiu que os alunos tivessem um momento de descontração.

Aspectos Devoráveis: Não houve aspectos negativos a salientar.

3.^a aula: 6 de maio de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens, visualização de um vídeo e audição de uma canção.

Recursos e materiais: computador/apresentação em PowerPoint; apresentação em vídeo, vídeo projetor; tela de projeção e tiras de cartolina.

Descrição da atividade: A aula teve início com a apresentação do PowerPoint sobre o alfabeto (Apêndice 2). Esta apresentação tinha muita sonoridade e muita cor. Os alunos aderiram com muito entusiasmo, cantando a canção e interiorizando-a com muita facilidade.

Esta atividade impulsionou a curiosidade dos alunos e a capacidade de percepção visual, o que tornou a dinâmica da aula mais motivadora. Após esta atividade, distribuí pela turma uma folha com o alfabeto (Apêndice 3).

Ouvimos novamente a canção, visualizamos o PowerPoint e os alunos reproduziram as letras e leram as palavras de acordo com cada letra. Pedi-lhes, contudo, que tentassem fixar a cor que cada letra continha e fui, desta forma, introduzindo as cores, questionando-os, por exemplo “¿De qué color es la A?”

¹⁶ <http://www.youtube.com/watch?v=Wecvh8f6nDk>

De acordo com a resposta do aluno, eu ia colando o cartão correspondente no quadro e a turma ia reproduzindo o que eu ia pronunciando. No final, consegui colocar no quadro todas as cores que pretendia (Apêndice 4).

No final da aula, distribuí por cada aluno uma folha com a canção (Apêndice 5) *A jugar com los colores*¹⁷. Projetei o vídeo dessa mesma canção, e a turma pode acompanhar e cantar de uma forma graciosa e animada (Apêndice 6).

Reflexão crítica da aula:

Aspectos Favoráveis: As crianças adoram aulas diferentes e dinamizadoras, com cor e maviosidade. Todas estas atividades proporcionaram aos alunos uma aula diferente, em que a aprendizagem foi feita de maneira descontraída, absorvendo os conteúdos pretendidos de uma forma eficaz e pouco monótona. Todos os alunos participaram e mesmo os mais fracos tiveram oportunidade de demonstrar algumas das suas capacidades.

Aspectos Desfavoráveis: Este género de atividades é muito interessante para os alunos deste nível de ensino, contudo esta situação causou algum ruído e confusão na sala de aula. É também de salientar que tinha sido mais benéfico se tivesse reduzido as atividades, pois, no final da aula, só conseguimos cantar a canção uma só vez. O ideal seria fazer várias repetições, para que esta fosse interiorizada convenientemente.

4.ª aula: 13 de maio de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens, visualização de um vídeo e audição de uma canção.

Recursos e materiais: computador/apresentação em PowerPoint; apresentação em vídeo, vídeo projetor; tela de projeção e tiras de cartolina.

Descrição da atividade: Antes de iniciar a atividade que tinha proposto para aquele dia, mantive uma conversa informal com os alunos acerca do estado do tempo, empregando alguns vocábulos da língua espanhola. Seguidamente os alunos conseguiram antever o tema que íamos tratar nesse dia. Partindo deste contexto, mostrei-lhes um breve documentário sobre os meses do ano e as estações do ano. Expliquei-lhes, através das imagens, a formação das estações do ano (Apêndice 7).

Logo depois, os alunos trabalharam estes conteúdos através de uma ficha de trabalho, onde tiveram a oportunidade de explorar o vocabulário alusivo às estações e aos meses do ano (Apêndice 8).

¹⁷ <http://www.youtube.com/watch?v=c9XTTLnOTts>

Para finalizar a aula e como forma de consolidação dos conhecimentos adquiridos, os alunos ouviram e cantaram uma canção sobre as estações do ano (Apêndice 9).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: O programa para o 1.º ciclo defende um ensino motivador, em que a cor, a imagem e a música são estratégias essenciais ao sucesso na aprendizagem das línguas. Os alunos cooperaram com grande vontade e satisfação. Estas atividades permitiram aos alunos centrarem-se mais nas atividades, nos conteúdos linguísticos, permitindo-lhe, em simultâneo, “brincar” e aprender.

Aspetos Desfavoráveis: Em certas situações, os alunos não levam muito a sério a aula quando esta se torna muito expositiva. Por vezes, a sua atenção direciona-se para outros pontos, focalizando determinados assuntos que são alheios aos conteúdos a tratar no momento.

5.ª aula: 20 de maio de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens, visualização de um vídeo e audição de uma canção.

Recursos e materiais: computador/apresentação em PowerPoint; apresentação em vídeo, vídeo projetor e tela de projeção.

Descrição da atividade: Iniciei a aula com o registo da data no quadro. Como tínhamos aula sempre no mesmo dia da semana (sexta-feira), eu perguntei-lhes “*Que dia és hoy?*” e todos os alunos responderam “*Viernes*”. Esse foi o mote para eu mostrar o PowerPoint acerca dos dias da semana de *La Rata Marieta* e com uma pequena história *El Soldadito de Plomo* sobre a sua ida para a guerra.

Os alunos ouviram as histórias com muita atenção, pois estas suscitaram-lhes muita curiosidade e isso levou-os a fazer bastantes perguntas sobre o desenrolar das histórias. Tentei que eles utilizassem algum vocabulário já assimilado em aulas anteriores e também efetuaram muitas repetições de algum léxico novo aprendido naquela aula. Após esta atividade, distribuí pelos alunos uma sopa de letras onde tinham que descobrir os dias da semana e posteriormente fazer o seu registo no local apropriado que se encontrava na ficha de trabalho (Apêndice 10).

Como consolidação desta prática, os alunos ouviram a canção do alfabeto *Cantando aprendendo a hablar - los dias de la semana*¹⁸.

Reflexão crítica da aula:

Aspectos Favoráveis: As crianças vibram com histórias, sentem uma atração especial pelo seu desenrolar e estas crianças absorveram todo o conteúdo destas narrações, participando ativamente nesta atividade educativa. Estas atividades são as que estão direcionadas para a educação das crianças na sua etapa de desenvolvimento escolar.

A sopa de letras foi uma atividade que ajudou a consolidar a aprendizagem dos dias da semana.

Mais uma vez, pude constatar que a dinamização das aulas, com diversos focos de interesse, motiva os alunos e leva-os às aprendizagens pretendidas.

Aspectos Desfavoráveis: No início da aula, os alunos ouviram e visionaram duas histórias. Estas, embora pequenas, motivaram-nos para continuar nessa linha dinamizadora. Mas quando lhes sugeri que fizessem uma sopa de letras, os alunos não reagiram com grande entusiasmo, talvez por ser uma atividade, que já não era novidade para eles, não lhes suscitando, assim, grande interesse.

2.2.2 - A prática de ensino do Espanhol no 2.º Ciclo

O Agrupamento de Escolas Luciano Cordeiro está localizado na cidade de Mirandela, foi criado no ano 2003/2004 e reformulado em 2006/2007 com a junção do Agrupamento da Escola de Carvalhais. Foi na Escola E.B. 2,3 Luciano Cordeiro que eu realizei a minha prática pedagógica do ensino do Espanhol no 2.º ciclo. Este projeto foi particularmente criado para a implementação de um clube de Espanhol neste Agrupamento de Escolas, enfrentando diversas atividades educativas, desafiadoras e estimulantes, de forma a poder cativar os alunos para a aprendizagem da língua espanhola.

Em virtude de o clube não ter a mesma carga horária que a disciplina prevista para este ciclo de ensino, as metodologias previstas no Programa Nacional de Espanhol para o 2.º ciclo tiveram que ser adaptadas.

O horário funcionava de acordo com o praticado pelos clubes que se encontravam implementados naquela escola das 14h às 15h, às quartas-feiras à tarde. Este estágio teve como orientadora a professora Fátima Correia e como supervisor o Dr. Nelson Parra.

18

http://www.youtube.com/watch?v=W3HXOBgMvQw&playnext=1&list=PLzBTBC5KePneEMaoAotvxSjKQEzfMrs e7&feature=results_main

Como aquela escola era o meu local de trabalho, verifiquei que os alunos manifestaram uma grande receptividade em frequentar o Clube de Espanhol. Alguns deles, como não foram contemplados para o frequentar, procuravam-me inúmeras vezes, para previamente, efetuarem a sua inscrição para o próximo Clube de Espanhol.

Devo, contudo, salientar que houve uma forte adesão dos alunos a este clube e tivemos um número bastante elevado de inscrições, pelo que, posteriormente, teve que ser feita uma triagem de acordo com o nível de ensino, privilegiando os alunos de 6.º ano, visto no ano seguinte terem a possibilidade de escolher a Língua Espanhola.

Assim, foi criado um grupo bastante homogéneo de cerca de 15 alunos, com vontade de aprender, mostrando sempre uma postura de perseverança e dinamismo nas atividades implementadas.

Todavia, achei que deveria fazer uma planificação que fosse ao encontro dos interesses e desejos dos alunos. É certo que eles não viram nestas aulas um carácter de obrigatoriedade, mas senti que os deveria consultar acerca dos temas a tratar no clube. Surgiram imensas sugestões, pelo que foram feitas votações e os temas que tratamos foram:

Aula/ Data	Principais objetivos da aula
1.ª aula: 18 de maio de 2011	Saludar, presentarse, pedir y dar información personal.
2.ª aula: 25 de maio de 2011	Feriado na Cidade de Mirandela.
3.ª aula: 1 de junho de 2011	Decir la hora y aprender a leer el reloj.
4.ª aula: 8 de junho de 2011	Los animales.
5.ª aula: 15 de junho de 2011	Hablar y preguntar sobre los miembros de una familia.

Quadro 4 – Calendarização e Planificação – Espanhol de 2.º Ciclo

1.ª aula: 18 de maio de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens e visualização de um vídeo.

Recursos e materiais: computador/apresentação em PowerPoint; apresentação em vídeo, vídeo projetor.

Descrição da atividade:

A 1.ª aula do clube iniciou-se com um breve diálogo com os alunos, tentando sondá-los relativamente às expectativas que tinham sobre o que iriam aprender. Visto tratar-se de um clube, quis que os conteúdos lecionados nessas aulas fossem ao encontro destas.

Foi importante questioná-los sobre o que queriam aprender e foi-lhes dada a oportunidade de fazer sugestões, obtendo, assim, as conclusões desejadas.

A aula retomou o seu percurso e projetei uma ficha informativa sobre *Saludar, presentarse, pedir y dar información personal* (Apêndice 11). Perante a ficha apresentada, os alunos repetiram e questionaram-se acerca dos conteúdos observados.

Fizeram o registo de alguns *saludos y información personal* no seu caderno e, após a apresentação, forneci-lhes cópias da ficha informativa que tínhamos estado a explorar. De seguida, mostrei-lhes dois vídeos: *Hola, soy Elena* e *Adiós, señor Muñoz*¹⁹. Os alunos observaram com muita atenção, colocaram algumas questões sobre os vídeos, embora estes tivessem uma linguagem muito simples e acessível para o nível destes alunos (iniciação).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Todos os alunos participaram na atividade com interesse, mostrando-se muito recetivos aos conteúdos que iam assimilando. Para a maior parte dos alunos era a primeira vez que estavam a tomar contacto com a língua.

Aspetos Desfavoráveis: A planificação foi elaborada de acordo a duração da aula, mas devo referir que se perdeu um pouco de tempo inicialmente com a escolha dos temas e os alunos visionaram os vídeos já um pouco fora da hora do clube.

2.ª aula: 25 de maio de 2011

Esta aula não se realizou porque a data coincidiu com o feriado municipal da cidade de Mirandela.

3.ª aula: 18 de maio de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens e visualização de um vídeo e de um PowerPoint.

Recursos e materiais: folha de exercícios, computador/ apresentação em *PowerPoint*; apresentação em vídeo, vídeo projetor.

Descrição da atividade: Certifiquei-me que todos os alunos estavam nos seus lugares para dar início à apresentação do PowerPoint *La hora*. À medida que fui passando os diapositivos, fui dando a explicação das regras para a aprendizagem das horas. Por vezes, pedi a cooperação dos alunos para intervir nas explicações ou para completarem alguma atividade

¹⁹ <http://www.youtube.com/watch?v=CDmtRmII3fE>

que viesse contemplada no PowerPoint, por exemplo, para responderem a algumas questões como: *Qué hora es?* (Apêndice 12) e para darem a resposta como: *Son las ocho y cuarto*.

Tentei com esta atividade estimular os alunos para a aprendizagem das horas e fomentar-lhes a vontade de as aprender mesmo num contexto extraescola. Furneci-lhes uma ficha de trabalho com vários relógios, onde faziam o registo da hora que era apontada pelos ponteiros de cada relógio (Apêndice 13). Fizemos a correção oralmente, onde cada aluno teve a oportunidade de perguntar *Qué hora es?* e o colega tinha que dar a resposta que correspondia ao relógio que se encontrava na sua ficha de trabalho.

Fizemos o visionamento das respostas no PowerPoint e todos os alunos puderam registar as respostas corretas. No final da aula, projetei um vídeo com a história *El misterio del reloj*.²⁰ Todos os alunos ouviram com muita atenção a história, fazendo coletivamente o reconto da mesma.

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Todos os alunos participaram; os que não sabiam a resposta podiam ser auxiliados pelos alunos que estavam mais inteirados dos conteúdos.

Aspetos Desfavoráveis: Uma aula um pouco barulhenta, principalmente no momento de dar as respostas, pois os alunos não estavam a respeitar as regras de responderem só quando o colega lhes fazia a pergunta. Também no momento de fazer o reconto da história, todos queriam falar ao mesmo tempo.

4.^a aula: 8 de junho de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens e visualização de um vídeo e de um PowerPoint.

Recursos e materiais: folha de exercícios, computador/apresentação em *PowerPoint*; apresentação em vídeo, vídeo projetor.

Descrição da atividade: Esta aula teve início com as saudações peculiares aos alunos. Estes ouviram atentamente a explicação da atividade e de seguida projetei um PowerPoint sobre os animais. Os alunos estiveram muito interessados na atividade e todos participaram com interesse fazendo perguntas e tecendo alguns comentários sobre cada animal que iam visualizando.

Posteriormente, entreguei-lhes uma folha onde estes registaram o nome de todos os animais que se encontravam no PowerPoint. (Apêndice 14). Após esta tarefa, os alunos viram

²⁰ <http://www.youtube.com/watch?v=IIDee7KXH60>

um vídeo de uma canção *Mis bichitos*²¹. Após a primeira audição, distribuí pelos alunos a letra da canção, mas com lacunas, que eles tinham que preencher com os nomes dos animais provenientes da respectiva canção (Apêndice 15).

No final da atividade, ouviram a canção novamente, mas com a letra integral. Dois a dois, os alunos fizeram a verificação e a correção da atividade.

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Todos os alunos participaram ativamente e esta temática superou as expectativas dos alunos. Assim, a forma como esta atividade foi conduzida proporcionou aos alunos a memorização dos conteúdos, num tempo bastante curto. Este vocabulário foi posteriormente usado no preenchimento das lacunas na canção.

Aspetos Desfavoráveis: No decorrer desta atividade, os alunos tornaram-se barulhentos e esqueceram as regras implementadas na sala de aula. Não pediram licença para participar e na tentativa de serem os primeiros a responder, pronunciaram o nome dos animais de uma forma um pouco precipitada. As atividades lúdicas, ainda que impulsionadoras de atitudes positivas e motivação, relativamente à língua estrangeira num contexto de sala de aula, podem conduzir a situações de exasperado alvoroço.

5.ª aula: 15 de junho de 2011

Atividade: exploração de vocabulário através da exploração didática de imagens e visualização de um PowerPoint.

Recursos e materiais: Cartaz, computador/apresentação em *PowerPoint*.

Descrição da atividade: Iniciei a aula mostrando um cartaz com a família *Simpson* e perguntei aos alunos: *¿Son amigos compañeros de trabajo?* e todos responderam *Es la familia Simpson* (Apêndice 16). Neste sentido, incentivei um dos alunos a vir ao quadro para que pudéssemos elaborar uma árvore genealógica. Todos estiveram de acordo que elaborássemos a da família *Simpson*, visto todos conhecerem bem essas personagens.

Neste contexto, foi uma mais-valia para mim, porque o PowerPoint que eu tinha para apresentar posteriormente era precisamente sobre essa família. Elaborámos a árvore genealógica, colocámos os nomes e incentivámos os alunos a responder. Depois, projetei o PowerPoint (Apêndice 17) e perguntei *Maggie, ¿tiene hermanos?* e levei os alunos a responder *Sí, tiene un hermano y una hermana*.

A aula terminou com a repetição de todo o vocabulário assimilado naquela aula.

²¹ <http://www.youtube.com/watch?v=SJeqtP6hoaQ>

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Uma vez mais, as atividades de PowerPoint tiveram um impacto bastante positivo junto destes alunos. A cor e a imagem enaltecem as aprendizagens e a interação do grupo-turma, criando-se uma ambiência de trabalho relaxado e descontraído.

Aspetos Desfavoráveis: A construção de novas formas de ensinar, de transmitir novos conhecimentos, exige do professor uma atitude permanente de tolerância e paciência. Por vezes, os alunos desta faixa etária entusiasma-se e esquecem que estão dentro de uma sala de aula, provocando um certo descontrolo na realização das atividades.

2.2.3 - A prática de ensino do Espanhol no 3.º Ciclo

A Escola Secundária de Mirandela foi o local onde realizei a minha prática de ensino supervisionada de Espanhol no 3º ciclo do ensino básico. Iniciei no dia 25 de fevereiro de 2011, no 8.º ano e na turma B, sob a orientação da professora Mariana Correia e supervisão do professor Nelson Parra. Era uma turma de 16 alunos, sendo 10 rapazes e 6 raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Esta turma tinha uma aula de Espanhol por semana, à quinta-feira, com a duração de 90 minutos.

O manual de Espanhol adotado pela escola era da Porto Editora, *Español 2*. Gostaria de salientar que procurei seguir sempre as diretrizes fornecidas pela professora para a elaboração das atividades. Contudo, devo acrescentar que aquela Escola, a nível do equipamento, era muito rudimentar; somente existia na sala de aula um quadro preto e giz, o que condicionava o desenvolvimento ou a implementação de qualquer atividade.

Contudo, introduzi e utilizei diversos materiais e recorri a diversas estratégias para que aqueles alunos se sentissem mais motivados e com vontade de aprender. No quadro abaixo, esquematizei as principais atividades desenvolvidas na turma, em cada aula.

Aula/Data	Principais atividades da aula
1.ª aula: 25 de fevereiro de 2011	Observação
2.ª aula: 10 de março de 2011	Pretérito indefinido
3.ª aula: 17 de março de 2011	Ficha de Avaliação
4.ª aula: 24 de março de 2011	El condicional
5.ª aula: 4 de abril de 2011	Correção da ficha de avaliação

Quadro 5 – Calendarização e Planificação – Espanhol de 3.º Ciclo

1.ª aula: 25 de fevereiro de 2011

A primeira aula de Espanhol foi de observação. A professora Mariana demonstrou uma grande afinidade com os alunos, estabeleceu com eles um diálogo bastante harmonioso para lhes explicar a minha presença na sala de aula. Procurou conduzir um diálogo motivador, enquanto questionou e incentivou à participação dos alunos, solicitando os seus depoimentos e valorizando os seus comentários.

2.ª aula: 10 de março de 2011

Atividade: Apresentação e prática de expressões coloquiais, sobre *el pretérito indefinido*.

Recursos e materiais: Computador, manual e quadro.

Descrição da atividade: Iniciei a aula dispondo os alunos em grupos de pares. Posteriormente, distribuí uma folha com a letra de uma canção, onde continha alguns espaços em branco, para os alunos preencherem, depois de a ouvirem com atenção. Um dos alunos tinha a folha 1A, onde se encontravam as formas verbais, permitindo aos alunos poder inferir, mais facilmente, o tempo verbal: *o indefinido* e o colega tinha a folha 1B em que tinham que ser feitas seleções de rimas (Apêndice 18 e Apêndice 19).

Reproduzi a música uma vez para abrir caminho para a interação entre os parceiros que deviam solicitar informações ao companheiro sobre as lacunas que ainda não tivessem conseguido decifrar. De seguida, coloquei novamente a canção que serviu de confirmação para que cada dupla de alunos pudesse corrigir as lacunas que lhes faltavam.

Na continuidade da aula, recordei-lhes o uso dos marcadores temporais e (Apêndice 20) distribuí umas pequenas tiras de papel com uma breve síntese sobre os conteúdos mencionados. Fizemos uma sumária revisão oral, coloquei algumas frases no quadro para eles identificarem os marcadores temporais e o pretérito indefinido *En 2000 empecé a estudiar Gastronomía, alemán y violín, Ayer fuimos al teatro*. Os alunos continuaram a trabalhar em pares para reconhecer os tempos verbais. Quando esta tarefa terminou, socorremo-nos do manual para realizar o jogo do Bingo, em que era dado o verbo no infinito e eles tinham que o colocar na terceira pessoa do pretérito indefinido.

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Os alunos aderiram às tarefas com impetuosidade, apreciaram a diversidade de atividades e o facto de trabalharem em grupo fez com que tivessem maior rapidez na concretização, logo maior produtividade nos resultados das atividades.

Aspetos Desfavoráveis: Os alunos revelaram algumas dificuldades na realização da atividade de preenchimento das lacunas da canção. No meu entender, foi uma canção mal escolhida, para além de ser interpretada muito rapidamente e os alunos não conseguirem acompanhar, tinha um vocabulário um pouco complicado e estes alunos não estavam habituados a este género de atividade. Outro dos fatores que condicionou a aula foi a montagem do material. Havia avarias nas tomadas da eletricidade, não encontravam a tela de projeção e a sala tinha muita claridade para a visualização da letra da música. O trabalho de grupo foi um pouco conturbado, principalmente no momento da montagem do material, no momento da audição da canção e na sua verificação.

3.ª aula: 17 de março de 2011

Ficha de Avaliação (Apêndice 21)

4.ª aula: 17 de março de 2011

Atividade: Uso de *el condicional* para:

- Trocar informações sobre gostos, preferências e interesses em música.
- Dar opinião sobre algo utilizando as estruturas aprendidas.

Recursos e materiais: Computador, manual e quadro

Descrição da atividade: Nesta aula, o tema em foco foi a música. É, sem dúvida, um assunto que coloca um sorriso no rosto de qualquer jovem.

Iniciei a aula mostrando várias fotografias de alguns nomes bastante conceituados a nível mundial *Joaquín Cortés, Alexandro Sanz* e *Montserrat Caballe*, tal como um evento musical *rock in rio Madrid*. Distribuí algumas tiras de papel pela turma que continham um pequeno texto, para que pudessem relacionar as fotografias com os textos (Apêndice 22).

Cito algumas frases que apliquei *EL ROCK IN RIO MADRID es un festival que se celebra en la localidad madrileña de Arganda del Rey..., Bailador de flamenco español..., Uno de los artistas latinos de mayor éxito en el mundo, Estoy empezando a escuchar algunas piezas de ópera y me gustan mucho...* formulei algumas perguntas acerca dos textos e auxiliei os alunos de forma a conseguirem chegar à resposta correta. Após esta atividade, mostrei à turma um PowerPoint sobre os diferentes géneros musicais que se cultivam em Espanha. Extraí do PowerPoint uma frase no condicional e escrevia-a no quadro e sublinhei o verbo. A partir desta frase introduzi as regras do condicional. Após a explicação, distribuí uma cópia com o resumo das regras (Apêndice 23). Para consolidação da aula, pedi-lhes para fazerem as

fichas de trabalho do livro de exercícios e para finalizar mostrei-lhes um outro PowerPoint musical sobre *El flamenco* (Apêndice 24).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: É sem dúvida de salientar que os alunos aderiram muito bem a todas as atividades desenvolvidas nesta aula. Pois, no meu entender, o recurso à música para o estudo de uma cultura ou mesmo de um conteúdo gramatical é um importante recurso.

Segundo Gardner (1995:21) "Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural."

Logrando deste desígnio comunicativo, os alunos tiveram a ocasião de praticar o aspeto formal da língua, aportado na aula, bem como interagir entre si. Os alunos aderiram muito bem a esta atividade. Ajudaram-se reciprocamente e mostraram entusiasmo na resolução da atividade.

Aspetos Desfavoráveis: Não registei aspetos menos conseguidos.

5.ª aula: 17 de março de 2011

Entrega e correção da Ficha de Avaliação.

O resultado obtido pelos alunos na ficha de avaliação foi positivo tal como se pode observar no gráfico 8.

Este gráfico diz respeito aos resultados obtidos no teste de avaliação sumativa realizado pelos alunos após a minha prática de ensino supervisionada.

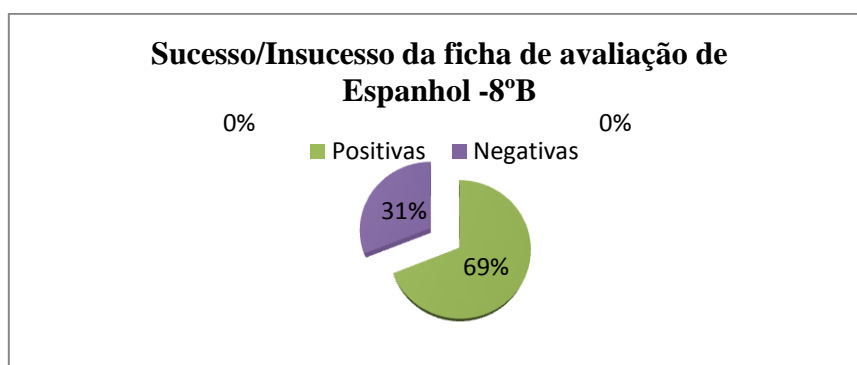


Gráfico 8 – Resultados obtidos no teste de avaliação sumativa no 8º B – Espanhol

Este gráfico diz respeito aos níveis obtidos no teste de avaliação sumativa realizado pelos alunos após a minha prática de ensino supervisionada.

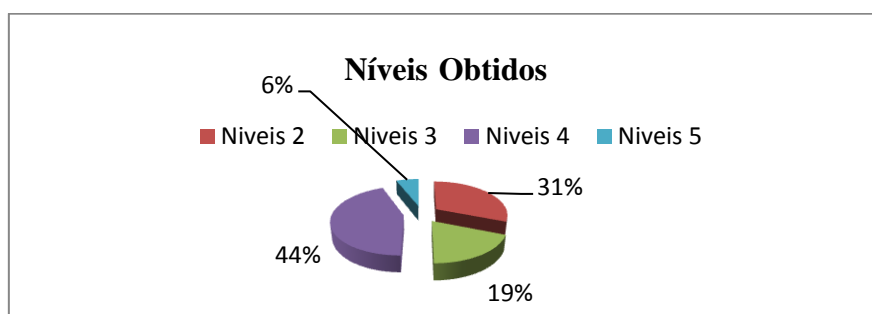


Gráfico 9 – Níveis obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.º B - Espanhol

2.2.4 - A prática de ensino do Inglês no 3.º Ciclo

Neste grupo denotou-se um bom clima e patenteou-se um dinamismo presente na realização das atividades. A postura ativa da professora, aquando da minha apresentação aos alunos, transmitiu-me segurança e confiança. Esta turma não revelou problemas de indisciplina, sendo constituída por alunos empenhados e interessados em aprender.

O manual de Inglês adotado pela escola era da Porto Editora, *Spotlight*.

Nestas aulas foram implementadas as diretrizes do Programa de Inglês para o 3.º Ciclo e que passo a referenciar no seguinte quadro:

Aula/ Data	Principais atividades da aula
1.ª aula: 3 de novembro de 2011	Modal Verbs Vocabulary related to Healthy food and Unhealthy food
2.ª aula: 10 de novembro de 2011	Modal Verbs and countable and uncountable nouns Vocabulary related to Food
3.ª aula: 17 de novembro de 2011	How much...?/How many...?/many/much/a lot of, lots of Types of containers and names of food
4.ª aula: 24 de novembro de 2011	Formative test
5.ª aula: 15 de dezembro de 2011	Quantifiers; modal verbs Vocabulary/Exponents related to food and ordering food in a restaurant

Quadro 6 – Calendarização e Planificação – Inglês de 3.º Ciclo

1.ª aula: 3 de novembro de 2011

Tópico: Modal Verbs

Atividade: Falar acerca da comida saudável e não saudável e usar os itens gramaticais corretamente.

Recursos e materiais: Computador, projetor, manual escolar e quadro.

Descrição da atividade: Esta atividade teve como propósito a compreensão e produção oral a nível de *Healthy food and Unhealthy food* e a automatização dos *modal verbs*. Comecei por projetar um PowerPoint acerca de *Healthy food and Unhealthy food* (Apêndice 25). Trocamos opiniões acerca das imagens que iam passando e ia questionando os alunos *what is your favourite food?* e *Do you consider it healthy food or unhealthy?*

Com esta atividade fomentei o diálogo entre os alunos acerca das suas preferências sobre alimentação.

No seguimento desta atividade, os alunos fizeram o registo dos nomes dos alimentos numa ficha de trabalho. De seguida completaram um exercício no manual constituído por duas alíneas (A e B). O exercício da alínea A consistia no seguinte: foram apresentadas várias imagens de alimentos e cada uma delas continha uma letra, ao lado encontrava-se uma lista de palavras que correspondiam a essas mesmas imagens. Então os alunos tiveram que fazer a correspondência entre cada palavra e a letra da imagem respetiva. No exercício B, foi dada aos alunos uma lista de nomes de alimentos saudáveis e não saudáveis e um quadro com duas colunas. Os alunos tiveram que escrever o nome dos alimentos saudáveis na coluna da direita e o nome dos alimentos não saudáveis na coluna da esquerda. Posteriormente fizeram a correção do exercício, oralmente.

Partindo da situação relacionada com o tema tratar, escrevi no quadro *You must drink milk but you mustn't drink sugar drinks*. Introduzi desta forma os *modal verbs* e forneci-lhes as regras em suporte de papel. Os alunos praticaram as regras aprendidas sobre os conteúdos gramaticais lecionados através de frases colocados no quadro em que os alunos tinham que completar com *must* ou *mustn't*. Por exemplo: *You must drink milk but you mustn't drink sugar drinks*.

A aula finalizou com a realização de um jogo de tabuleiro, denominado *Healthy life game* (Apêndice 26) que consistiu na utilização *You should...*, / *You shouldn't...* / *You must...../ you mustn't eat* e na elaboração da pergunta *What should I eat/do?*. Os alunos tinham que usar dados e seguir as instruções que iam recebendo conforme iam avançando no jogo.

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: O uso do PowerPoint, através da visualização das imagens, levou os alunos a interagirem entre si de uma forma mais entusiasta. Os discentes mantiveram-se tentos e interessados, revelando originalidade nos seus diálogos e concordância linguística, enquanto estabeleceram um diálogo profícuo relacionado com o tema da alimentação.

Aspetos Desfavoráveis: Certos alunos mostraram-se mais reservados e inseguros, não se envolveram tanto no diálogo, mas participaram, ainda que de forma menos eloquente.

2.ª aula: 3 de novembro de 2011

Tópico: Modal Verbs and countable and uncountable nouns

Atividade: Falar acerca da comida saudável e não saudável e usar os itens gramaticais corretamente.

Recursos e materiais: Computador, projetor, manual escolar e quadro.

Descrição da atividade: Nesta aula privilegiou-se *Modal Verbs and Countable and uncountable nouns*. A leitura de um texto realizada por alguns alunos foi a atividade inicial da aula. Com a leitura deste texto fiz uma breve verificação aos modais lecionados na aula anterior e introduzi um novo modal “Can”, apresentando um PowerPoint com as regras da sua utilização. Averigui que o conteúdo estava devidamente interiorizado com a elaboração de uma ficha de trabalho que os alunos elaboraram acerca de: *Can (ability) – Can they? Can't they?* (Apêndice 27). A correção da mesma foi feita no quadro.

Aproveitei uma das frases da correção *Babies can drink milk* e expus aos alunos a seguinte questão: *Can you count milk?*. A finalidade desta questão foi dar-lhes a explicação dos *Countable and uncountable nouns*. Visionaram um novo PowerPoint acerca deste conteúdo e lembrei os artigos indefinidos “a” e “an”. Realizaram alguns exercícios que constavam do PowerPoint, em que a correção era feita de imediato.

No final da aula, ouvimos uma canção *Parody of Eternal Flame* e os alunos acompanharam-na com a letra que lhes foi proporcionada previamente e circundavam os nomes dos alimentos, os verbos modais e os artigos indefinidos. (Apêndice 28).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Foi uma aula em que os conteúdos gramaticais tiveram um grande destaque. Tentei criar o máximo de atividades, privilegiando os PowerPoint não só porque os alunos revelam uma maior atenção pelos seus conteúdos e imagens, mas também por ser uma maneira eficaz para a apresentação dos conteúdos e dos exercícios/*drills*, auxiliando, por isso,

para um maior controlo ao nível da participação e da conduta dos próprios alunos. Como refere Lowry (1999) “Some unique elements involved in PowerPoint lecturing could be expected to stimulate attention”.

A prática da utilização de PowerPoints na sala de aula permitiu, ao professor, constatar que os alunos assimilaram de forma mais eficaz os conteúdos lecionados. Este recurso multimédia revelou-se um ótimo meio, não só de motivação, mas também de exposição e de transmissão de conhecimentos, em contexto de aula.

Aspetos Desfavoráveis: Embora a adesão dos alunos fosse muito entusiasta, esta aula foi um pouco barulhenta e agitada. As condições da sala não foram as melhores, devido a estar a lecionar num contentor, devido às obras na escola. Esta situação obrigou-me a levar o material informático e a montá-lo. Por outro lado, o elevado número de alunos na turma, proporcionou um pouco de tumulto no início das atividades.

3.ª aula: 17 de novembro de 2011

Tópico: Types of containers.

Atividade: Expressar-se acerca das quantidades/Ficha Formativa.

Recursos e materiais: Computador, projetor, manual escolar e quadro.

Descrição da atividade: Iniciei as atividades da aula, mostrando a imagem de um frigorífico, projetada através do computador (Apêndice 29), com a porta aberta e cheio de produtos alimentares e perguntei *How much yoghurt is there in the fridge?/How many bottles are there?* Desta forma, levei os alunos às respostas. Na continuidade destes conteúdos os alunos leram uns textos curtos no manual escolar e elaboraram um pequeno exercício que foi corrigido oralmente. Também executaram uma ficha de trabalho para consolidação das aprendizagens (Apêndice 30).

Na segunda parte da aula, os alunos efetuaram uma ficha formativa (Apêndice 31).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Com a visualização da imagem, os alunos interagiram entre si e com o professor de uma forma ativa e motivadora.

Aspetos Desfavoráveis: Na imagem do apêndice 29 (porta do frigorífico), devido ao reduzido tamanho e à semelhança entre os produtos, surgiu uma pequena confusão com a distinção entre dois produtos: garrafas de água e garrafas de leite. Solucionei o problema ampliando ligeiramente a imagem para que os alunos pudessem obter uma visão mais clara sobre o seu conteúdo.

4.ª aula: 24 de novembro de 2011

Realização da Ficha Sumativa (Apêndice 32).

O nível de sucesso e insucesso obtido por estes alunos foram muito satisfatórios, como mostra o gráfico

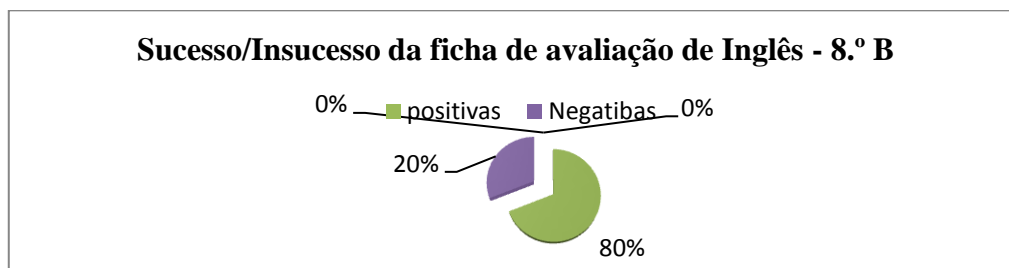


Gráfico 10 - Resultados obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.º B – Inglês.

No gráfico seguinte, podemos verificar que os níveis obtidos pelos alunos foram satisfatórios.

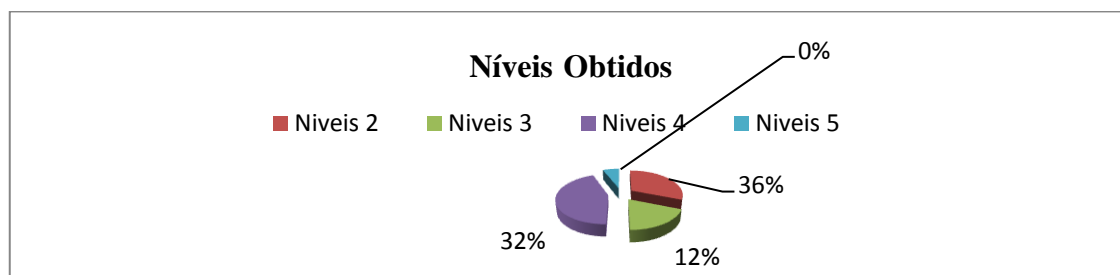


Gráfico 11 - Níveis obtidos no teste de avaliação sumativa no 8.º B - Inglês.

5.ª aula: 15 de dezembro de 2011

Tópico: *quantifiers; modal verbs.*

Atividade: Ler corretamente e ouvir um diálogo num restaurante.

Recursos e materiais: Computador, projetor, manual escolar e quadro.

Descrição da atividade: A finalidade desta aula foi levar os alunos a conhecerem os diferentes tipos de pratos que existem num restaurante. Esta atividade abrangeu a consulta de um menu fazendo corresponder os diferentes pratos do menu com os itens alimentares correspondentes. Posteriormente, os alunos ouviram um texto, a fim de preencher as lacunas da conversa com as palavras certas (Apêndice 33).

Reflexão crítica da aula:

Aspetos Favoráveis: Beneficiando deste pressuposto comunicativo, os alunos tiveram a possibilidade de praticar o aspeto formal da língua numa situação de contacto com o exterior.

Outro fator relevante para o sucesso da atividade foi a interação entre os alunos, pois é um tema que faz parte do cotidiano dos alunos.

Aspetos Desfavoráveis: Não foram evidentes quaisquer aspetos menos conseguidos.

2.3 - Reflexão Final

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.
Jonh Dewey

O final do estágio remete-nos à meditação, sendo este o momento crucial de pensar sobre todo o saber alcançado e fazer a reflexão final, que nos propiciará fazer o balanço de todo o trabalho desenvolvido.

É neste momento que devemos permanecer com a consciência de tudo o que fizemos de correto, e devemos conservar para o futuro, mas similarmente do que fizemos menos bem ou mesmo mal, e que há necessidade de corrigir.

O presente relatório é o resultado prático da realização das aprendizagens teórico-práticas que ocorreram ao longo do Mestrado em Ensino da Língua Espanhola. Penso ser conveniente realçar que as aulas do ensino supervisionadas trouxeram a possibilidade de trabalhar com alunos de várias faixas etárias, em diferentes contextos efetivos, educacionais e sociais. Este trabalho reflete uma fluente informação de conhecimentos teóricos, que foi transmitida ao longo do percurso do presente mestrado.

Considero este trabalho, desenvolvido no âmbito da prática pedagógica, de extrema importância e grande utilidade para um melhor desenvolvimento pessoal e profissional. Também Piéron (1996) escreve que “as pesquisas revelam que o estágio pedagógico no ensino tem sido considerado pelos académicos como a experiência mais útil da preparação profissional”. Esta preparação refletiu-se na aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens no domínio da multimédia, bem como no aperfeiçoar de novas metodologias de abordagem dos conteúdos. Com tudo isto houve uma tomada de consciência no que diz respeito à análise e evolução do processo de ensino-aprendizagem.

Tendo como base o uso da multimedia no ensino da línguas, houve necessidade de recorrer a alguns teóricos e a diferentes teorias de aprendizagem, com metodologias de ensino diversificadas. Também foi elaborada uma análise aos programas curriculares dos diferentes níveis de ensino de forma a promover as aulas e, simultaneamente, procurar ir ao encontro dos interesses dos alunos e das suas vivências, através do uso da multimédia. Estas estratégias tiveram como objetivo facultar aos alunos uma aprendizagem efetiva.

O uso da multimídia na sala de aula despertou o interesse dos alunos, tendo estes reagido positivamente aos conteúdos a serem lecionados, sendo a carga informativa mais significativa e estimulante para eles.

Constato que as particularidades de cada turma influenciaram a forma como foram elaboradas as estratégias, quanto ao modo de ensinar, uma vez que cada turma tinha as suas próprias características. Por essa razão, as estratégias não foram de aplicação global, mas sim de acordo com o nível de ensino, de cada turma. As planificações das aulas foram apropriadas, de forma a tornar eficaz o processo de ensino/aprendizagem, a concretização dos objetivos propostos, tendo sempre em conta a utilização da multimídia. Houve a preocupação de criar, ao longo das aulas lecionadas, uma sequência de forma a seguir uma lógica organizacional, que enquanto estagiária me foi útil.

Tentei, sempre, promover o diálogo e a reflexão crítica sobre alguns comportamentos desajustados e sobre o porquê dos mesmos, de forma a impedir conflitos. Procurei, ainda, premiar os alunos mais desmotivados com constantes reforços positivos de forma a incentivá-los para a aprendizagem.

Para além da preocupação com a sucessão lógica das atividades, houve também o cuidado de selecionar os materiais visuais para que estes fossem bastante apelativos e que contribuíssem para a motivação dos alunos. Assim e indo ao encontro do tema a trabalhar – A Multimídia no Ensino das Línguas Estrangeiras –, salienta-se que a variedade de atividades (PowerPoint, áudio, vídeo e imagem) pode-se considerar um fator de criação de motivação para os alunos, pois estes não foram simples recetores de informação, mas sim agentes ativos no processo de ensino/aprendizagem.

A multiplicidade de atividades associadas a distintas formas de trabalho, bem como aos distintos materiais utilizados, auxiliaram, para a quebra da rotina em sala de aula, ajudando os alunos a ter uma atitude mais ativa e participativa.

CONCLUSÃO

“A essência do conhecimento consiste em aplica-lo, uma vez possuído” Confucio

A elaboração deste relatório só foi possível devido a um trabalho cuidado e a uma procura de informação, que exigiu uma análise e uma reflexão sobre a importância da multimédia no ensino das línguas estrangeiras. Este é também um reflexo das aprendizagens adquiridas durante a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico.

O ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira surge da necessidade de comunicar, colocando-nos em contacto com novas culturas, novas pessoas, abrindo-nos um vasto leque de opções à escala mundial e permitindo a nossa integração como cidadãos à escala global. Atualmente falar inglês é uma mais-valia no contexto da diversidade linguística da Europa e do mundo. O seu conhecimento e a sua utilização prática são fatores vantajosos a nível económico, político e social.

Pakir (2009) considera que existem dois momentos distintos do ensino/aprendizagem da língua inglesa no mundo. Para este teórico, surge inicialmente um inglês internacional, apresentando o inglês padrão assente em países como Estados Unidos, Países Anglo-saxónicos e Austrália e o Inglês como língua franca utilizada nas situações do dia a dia e que permite a manutenção da identidade dos falantes que descobrem o Inglês. Contudo, outras línguas vão ganhando projeção devido ao poder político e económico que é exercido pelos diferentes países do mundo. Este relatório debruça-se também sobre a aprendizagem da Língua Espanhola que é terceira mais falada no mundo, depois do Mandarim e do Inglês, o que mostra a importância da sua promoção nas escolas.

Tendo em conta esta situação, as nossas escolas disponibilizam estas duas Línguas Estrangeiras, sendo que o Inglês é a língua prioritariamente escolhida pelos alunos e o Espanhol surge em segundo lugar.

A diversidade de apresentações dos conteúdos lecionados através do uso da multimédia, durante as aulas de estágio, estimulou nos alunos um grande interesse pelas aprendizagens, demonstrando que esta pode ser uma ferramenta muito eficaz para o desenvolvimento e aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

Ao serem capazes de gerar intermediações que possibilitam trabalhar qualquer estrutura gramatical e qualquer conteúdo, os recursos multimédia aumentam a receptividade para a aprendizagem que se deseja alcançar. Para além de promover as aprendizagens, o uso

da multimédia incentiva, estimula os interesses dos alunos pelas aprendizagens e envolve-os nas atividades a desenvolver. Na sala de aula, este tipo de recurso cria um ambiente mais descontraído e os alunos têm menos receio em participar e o medo de errar não é tão notório por parte dos alunos.

Com a utilização da abordagem comunicativa, através da multimédia, conseguiu-se uma grande interação professor/aluno/conteúdos que favoreceu o processo de ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia geral

ALMEIDA FILHO, J. (2005). “A abordagem comunicativa do ensino de línguas: promessa ou renovação na década de 1980?” In: Almeida Filho, J. C. P. *Linguística Aplicada ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes, pp: 77-87.

ANDRADE, A. & SÁ, M. (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Porto: Edições Asa

BAX,S.(2003)”Call- Past, Present and Future.”*System*. Vol 31,p:24

BROWN, H. (2001). *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. 2nd ed. White Plains: Longman.

CANALE, M. (1996). “*From Communicative Competence to Communicative Language Pedagogy*”. In: Richards, J. C. & Schmidt, R.W. *Language and Communication*. New York: Longman Group Limited.

CHAPMAN, N. & CHAPMAN, J. (2000). *Digital Multimedia*. John Wiley & Sons.

CUADRADO, C. & MARTÍN M. (1999). *Las imágenes en la clase de E/LE*. Madrid: Edelsa.

ELY, D. (1995). “*Technology is the answer! But what was the question*”, recuperado em 3 de dezembro, 2012, de <http://qili.myweb.uga.edu/FirstYearReview/PAPER/Elycontributions.html>.

GARDNER, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

GARRIDO, S. (2001). “*A língua Espanhola no Mundo*”, recuperado em 18 de outubro, 2012, de <http://www2.ucg.br/flash/artigos/LinguaEspanhola.htm>.

HUERTAS, R. (1994). “*Aprender con multimedia*”, *Vela Mayor*, Madrid: nº3, pp 15-23.

- JACQUINOT, G. (1997). “Nouveaux écrans du savoir ou nouveaux écrans aux savoirs?”, *Apprendre avec le multimédia. Où en est-on?* Paris: Retz, pp: 157-164
- KERN, R. (2000). “Computers, language and literacy”. In R. Kern . *Literacy and language teaching*. Oxford: O.U.P., p: 223-266.
- LAGARTO, J. (2004). *Comunicação Multimédia*. Lisboa: Instituto da Educação – Universidade Católica Portuguesa
- LOWRY, P. (1999). “Model GATT: a role-playing simulation course”, *Journal of Economic Education*, vol. 30, no. 2, p: 119–26.
- MARQUES, O. (2006). *A Formação do Profissional da Educação*. 5ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí.
- MOYA, O. (2001). “El aprovechamiento de Internet en ELE”, in Actas XIIASELE. Recuperado em 10 de novembro 2012, de http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0449.pdf
- NEVES, M. (1996). “Os mitos de abordagens tradicionais e estruturas ainda interferem na prática em sala de aula”. In: PAIVA, V. L. M. O. (org.). *Ensino de língua Inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, pp: 69-80.
- NOGUEIRA, A. (1994). *Hipermídia na construção de um conhecimento: seres vivos e meio ambiente*. Tese de doutoramento apresentado à USP, São Paulo, recuperado em 28 de dezembro 2012, de <http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/cpda/estudos/tres/noguei3.htm>
- NUNAN, D. (1989). *Designing tasks for the communicative classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PAIVA, V. (2008). *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*, recuperado em 14 de novembro,2012, de <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>

PAPERT, S. & HAREL, E. (1990). *Constructionism Learning*. Cambridge: The Media Laboratory, MIT.

PIAGET, J., (1978). *Fazer e Compreender*. São Paulo: Edições Melhoramentos e Editora da Universidade de São Paulo.

PIÉRON, M. (1996). *Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

PIRES, E. (2002). *A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização*. Bragança: Edição do Instituto Politécnico de Bragança.

PORTELA, K. (2006). “*Abordagem Comunicativa na Aquisição de Língua Estrangeira*”, in Revista Expectativa, vol. 5, n.º 5, recuperado em 23 de setembro, 2012, de <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84/294>

RAAB, E. (2002). *A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização* Bragança: Edição do Instituto Politécnico de Bragança.

RIBEIRO, N. (2004). *Multimédia e Tecnologias Interactivas*. Lisboa: FCA – Editora de Informática

RIBEIRO, N. (2004). “*Proposta de um Modelo de Referência para as Tecnologias Multimédia*”. In Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia, Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa

RICHARDS, J. & T. Rodgers (2001). *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press

SANTOS, A. (2000). *Ensino à Distância & Tecnologias de Informação. e- Learning*. Lisboa: FCA- Editora de Informática Lda, recuperado em 19 de Novembro 2012 de <http://www.prof2000.pt/users/cfppa/artigos/redes.pdf>.

SANTOS, S. (2001). “O Processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno”: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”, in *Cadernos de Pesquisas em Administração*, São Paulo, V. 08, n.º 1, p:70-82.

SAVIGNON, S. (1987). “What’s what in Communicative Language Teaching”, *English Teaching Forum*. Vol. 25, Inverno 1987, pp: 12-26.

SILVA, P (2011) *O impacto do Vídeo no Ensino do Francês - Lingua Estrangeira*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação. Lisboa:UCP

SLAGTER, P. (1979). *Un Nivel Umbral*. Estrasburgo: Publicaciones del Consejo de Europa.

VALENTE, A. & ALMEIDA, J. (orgs.) (1999), *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, UNICAMP/NIED.

Documentos e diplomas legais

Diário da República, 2.ª série — N.º 1 — 3 de Janeiro de 2011

(2010). *Metas de Aprendizagem*. Ministério da Educação.

Portaria n.º 731/2009, de 7 de Julho. Ministério da Educação

Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto – Lei nº 286/89. Ministério da Educação.

(2005) *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Orientações Programáticas, Materiais para o Ensino e a Aprendizagem*, Ministério da Educação, DGIDC.

(2008) *Programa de Espanhol – 2º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC.

(1997a) *Programa de Inglês – 3º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC.

(1997b) *Programa de Espanhol – 3º Ciclo*. Ministério da Educação, DGIDC.

Sitografia

http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Virgilio_Almeida.PDF

<http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/cpda/estudos/tres/noguei3.htm>

http://www.cerem.ufp.pt/~nribeiro/publicacoes/nribeiro_lmbg_tecmm.pdf

http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1223032863_04_c_SACAUSEF_IV_25a28.pdf

<http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>

<http://www.esjcp.pt/Extras/documentacao/PCBasico.pdf>

http://ec.europa.eu/languages/languages-of-europe/index_pt.htm

http://ec.europa.eu/languages/documents/evaluation-report-final_en.pdf

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/sobre-o-projecto/apresentacao>

<http://www.nato.int/cps/en/natolive/index.htm>

<http://www.prof2000.pt/users/cfppa/artigos/redes.pdf>

<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8538/1/DissertaçãoMestradoPauloSilva.pdf>

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292010000100003&script=sci_arttext

http://thiagomerlo.com.br/arquivos/ti/TIC_Educacao_Livro.pdf#page=31

<http://www2.ucg.br/flash/artigos/LinguaEspanhola.htm>

<http://bit.ly/SbzkMd> (Portal da Educação- Educare.pt)

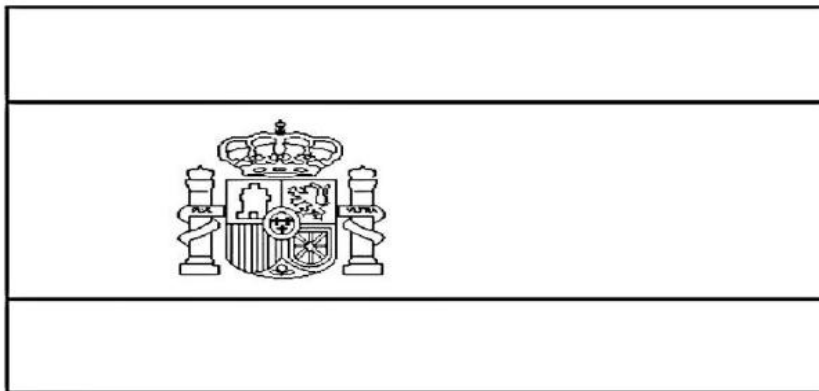
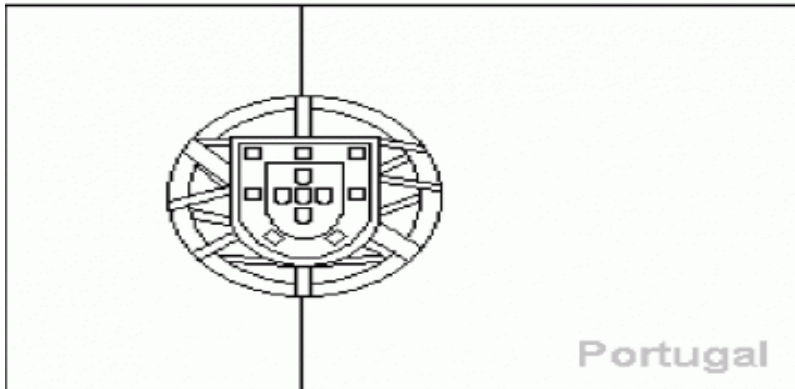
APÊNDICES

Apêndice – 1

Escola _____

Data: ____/____/____

Aluno(a) _____



Apêndice: 2

<p>El alfabeto L'alphabet español</p>	<p>b (be)</p>	<p>d (de)</p>	<p>ch (che)</p>
---	---------------	---------------	-----------------

Apêndice: 3

Alfabeto Espanhol com Áudio

Letra	Nome		Exemplo
A	A		Amor (amor)
B*	Be		Bebida (bebida)
C	Ce		Cerveza (cerveja)
Ch	Che		Chile (Chile)
D	De		Día (dia)
E	E		España (Espanha)
F	Efe		Frío (frio)
G	Ge		Ganar (ganhar)
H	Hache		Hermano (irmão)
I	I		Isla (ilha)
J	Jota		Jamás (nunca)
K	Ka		Kilo (quilo)
L	Ele		Libre (livre)
LL	Elle		Llegar (chegar)
M	Eme		Morir (morrer)
N	Ene		Noche (noite)
Ñ	Eñe		Ñoquis (nhoque)
O	O		Ola (onda)
P	Pe		Panza (barriga)
Q	Cu		Queso (queijo)
R	Erre		Ropa (roupa)
S	Ese		Sentido (sentido)
T	Te		Té (chá)
U	U		Uno (um)
V*	Uve		Volver (voltar)
W	Uve doble		Whisky (uisque)
X	Equis		seXo (sexo)
Y	I griega		Yerno (genro)
Z	Zeta		Zapato (sapato)

Apêndice: 4



Apêndice: 5







Canción _ Los colores

Salta con amarillo
Brinca si azul o rojo ves
Camina al ver naranja, negro, verde, marrón o gris.
Salta si ves púrpura
Brinca si blanco rosa ves
Camina con beige o verde y da un grito muy fuerte
AHAHAHAHAHA
LA LA LA LA LA LA LA LA

Apêndice: 6



Apêndice 7

 <p>primavera</p> <table border="1"><tr><td>marzo</td><td>abril</td><td>mayo</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>	marzo	abril	mayo										 <p>verano</p> <table border="1"><tr><td>junio</td><td>julio</td><td>agosto</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>	junio	julio	agosto										 <p>hemisferio norte</p> <p>hemisferio sur</p>
marzo	abril	mayo																								
junio	julio	agosto																								
 <p>otoño</p> <table border="1"><tr><td>septiembre</td><td>octubre</td><td>noviembre</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>	septiembre	octubre	noviembre										 <p>invierno</p> <table border="1"><tr><td>diciembre</td><td>enero</td><td>febrero</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td></tr></table>	diciembre	enero	febrero										 <p>invierno</p> <p>verano</p>
septiembre	octubre	noviembre																								
diciembre	enero	febrero																								

Apêndice : 8



Escuela: _____

Nombre: _____

Fecha: _____



Los meses del año

enero febrero marzo abril mayo junio
julio agosto septiembre octubre noviembre diciembre

el mes = mês la fecha = data el año = ano la estación = estação

Las estaciones del año

la primavera = primavera el verano = verão el otoño = outono
el invierno = inverno

Complete

Hay _____ meses en un año.

Hay _____ estaciones en un año.

Los meses de la primavera son _____,
y _____.

Los meses del verano son _____,
y _____.

Los meses del otoño son _____, _____ y _____.

Los meses del invierno . _____, _____ y _____.

¿En qué estación es junio?

Hace ❄️ frío en el _____.

Hay flores 🌸🌸🌸 en la _____,

El Día de Acción de Gracias 🍁 es en el _____



LA PRIMAVERA



EL VERANO

©The Language Stickers Company
www.language-stickers.co.uk

LAS ESTACIONES
DEL AÑO



EL OTONO



EL INVIERNO

ROBERT
DUSZCZAK

Apêndice 10



Escola: _____

Nombre: _____

Fecha: _____

Los siete días de la semana: lunes, martes, miércoles, jueves, viernes, sábado y domingo.

M	I	N	G	O	A	M	A	N
A	I	S	E	T	R	A	J	T
R	E	E	E	S	E	S	U	I
T	T	T	R	V	I	E	R	N
E	R	R	E	C	E	N	E	G
S	A	B	A	D	O	U	U	A
O	M	I	N	G	O	L	J	N
D	O	M	I	N	G	O	E	E
A	M	V	I	E	R	N	E	S

_____ , _____ ,

_____ , _____ ,

_____ , _____ ,

_____ .

Apêndice 11

Clube de Español

Nombre _____
Fecha _____



Para saludar las personas se utiliza:



Español	
---------	--

Puedes saludar las personas de acuerdo con el período del día




Español	¡	!	¡Buenas	!	¡	!
---------	---	---	---------	---	---	---

HOLA és outro saludo :



Español	¡Hola,	!	¡	,	!
---------	--------	---	---	---	---

Cuando te quieres presentar:

Español	SOY + (NOMBRE APELLIDO)	+	
---------	-------------------------------	---	---

Pablo

Diego

Para responder apresentação, geralmente usa-se:

Español	SOMOS + NOMBRES	
Español	Encantado (a).	Mucho gusto.
Português	Prazer em conhecê-lo (la).	Muito prazer.

No extrato acima aprendemos a saudar alguém, a apresentarmos e a respondermos a uma apresentação.

Perguntar e responder o nome informalmente:

Español	Português
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Cómo te llamas? • Me llamo Mauricio Silva, ¿y tú? • Me llamo Marta Alonso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se chama? • Me chamo Mauricio Silva, e tu? • Chamo - me Marta Alonso.

Perguntar y responder la edad informalmente:

Español	Português
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Cuántos años tienes, Mauricio? • Tengo 32 años. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantos anos tem, Maurício? • Tenho 32 anos.

Preguntar y responder donde vives :

Español	Português
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Dónde vives? • Vivo en la Calle de la Paz, 10. 	<ul style="list-style-type: none"> • Onde moras? • Moro na Rua da Paz, 10.

Español	Português
¿Cómo se llama (usted)?	Como se chama o senhor / a senhora?
¿Cuántos años tiene (usted)?	Quantos anos tem o senhor / a senhora?
¿Dónde vive (usted)?	Onde vive o senhor / a senhora?

Para te despedires,

Español	Adiós	Hasta luego	Hasta pronto
Português	Adeus, tchau	Até logo	Até logo

Outras expressões:

Español	Mi apellido es	Mi apodo / sobrenombre es	Hola, ¿qué tal? / Hola, ¿cómo estás?
---------	-----------------------	--	---

Saludar las personas se utiliza:

Español	¡Hola!
Português	Olá!

Puedes saludar las personas de acuerdo con el período del día

Español	¡Buenos días!	¡Buenas tardes!	¡Buenas noches!
Português	Bom dia!	Boa tarde!	Boa noite!

HOLA és outro saludo :

Español	SOY + (NOMBRE + APELLIDO)	HOLA, SOY MAURICIO SILVA.
Português	SOU + (NOME + SOBRENOME)	OLÁ, SOU MAURICIO SILVA.

Español	¡Hola, buenos días!	¡Hola, buenas tardes!
Português	Olá, bom dia!	Olá, boa tarde!

Cuando te quieres presentar:

Español	SOMOS + NOMBRES	HOLA, SOMOS MAURICIO Y MARTA.
Português	SOMOS + NOMES	OLÁ, SOMOS MAURICIO E MARTA.

Para responder a apresentação, geralmente usa-se:

Español	Português
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Cómo te llamas? • Me llamo Mauricio Silva, ¿y tú? • Me llamo Marta Alonso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como se chama? • Me chamo Mauricio Silva, e tu? • Chamo - me Marta Alonso.

Preguntar y responder la edad informalmente:

Español	Português
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Cuántos años tienes, Mauricio? • Tengo 32 años. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantos anos tem, Maurício? • Tenho 32 anos.

Preguntar y responder donde vives :

Español	Português	
Español	Encantado (a).	Mucho gusto.
Português	Prazer em conhecê-lo (la).	Muito prazer.
<ul style="list-style-type: none"> • ¿Dónde vives? • Vivo en la Calle de la Paz, 10. 	<ul style="list-style-type: none"> • Onde moras? • Moro na Rua da Paz, 10. 	

. En este caso, simplemente por cambiar tú Usted siguientes sus partidos respectivos.

Español	Português
¿Cómo se llama (usted)?	Como se chama o senhor / a senhora?
¿Cuántos años tiene (usted)?	Quantos anos tem o senhor / a senhora?
¿Dónde vive (usted)?	Onde vive o senhor / a senhora?

Para te despedires,

Español	Adiós	Hasta luego	Hasta pronto
Português	Adeus, tchau	Até logo	Até logo

Apêndice 12



Apêndice 13

¿Qué hora es?



Apêndice 14

Clube de Español



Nombre _____

Fecha: _____

"Animales"

1) Escribe el nombre de estos animales debajo de su foto.

Ardilla • búho • cigüeña • ciervo • erizo • golondrina • liebre • saltamontes • sapo



A



B



C



D



E



F



G





H




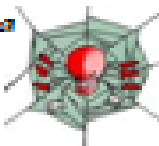
I

Apêndice 15

HUECCO - MIS BICHITOS

Rastreado como una  _____
bajo la luna llena, tu olor en mi _____
almohada voy corriendo como _____
peinando las parcelas de tu alma despiadada 


Como las _____ con un menhir en la espalda
me falta esa falda que me arropaba
Y ya no sé fingir que no pasa nada...
Graniza tu recuerdo contra mi ventana
Diluvias en mi oído cada mañana


Mi corazón se arruga como una _____ al morir
Porque tú ya no estás, ah ah ah!


_____ que esconde la cabeza
en tierra de tristeza, abandonada.


buscando como _____ por la maleza
¡¡¡ mucha destreza a tu mirada


Como un _____ solo, kirikeo siempre al alba
tu alma no calma en la distancia

Y ya no sé fingir que no pasa nada...
Graniza tu recuerdo contra mi ventana
Diluvias en mi oído cada mañana
Mi corazón se arruga como una _____
Porque tú ya no estás, ah! _____
al morir

Graniza tu recuerdo contra mi ventana
Diluvias en mi oído cada mañana
Mi corazón se arruga como una _____

Apêndice 16

La família Simpson,



Apêndice 17

¿Tienes hermanos?



Apêndice 18

Intenta descubrir las palabras que faltan en la canción. Algunas las podrás deducir por el significado del conjunto. Para otras necesitarás escucharla. Después ayuda a tu compañero/a a completar su texto (a él / ella le faltan palabras diferentes).

Ya _____ que ir obligado a misa ya _____ en el piano *Para Elisa* ya aprendí a falsear mi sonrisa
 ya caminé por la cornisa
 ya _____ de lugar mi cama ya hice comedia ya hice drama
 fui concreto y me fui por las ramas ya me hice el bueno
 y _____ mala fama ya fui ético y fui errático
 ya fui escéptico y fui fanático ya fui abúlico fui metódico
 ya fui púdico fui caótico
 ya _____ Arthur Conan Doyle ya me pasé de *nafta* a gasoil
 ya _____ a Breton y a Molière
 ya _____ en colchón y en somier ya me _____ el pelo de color
 ya _____ en contra y estuve a favor lo que me daba placer ahora me da dolor ya _____ del otro lado del mostrador

Yoigo una voz que dice sin razón

vos siempre cambiando, ya no cambias más

y yo estoy cada vez más igual ya no sé que hacer conmigo

Ya me _____ en un vaso de agua ya _____ café en Nicaragua



ya me _____ a probar suerte a USA
 ya _____ a la ruleta rusa ya creí en los marcianos
 ya fui ovolactovegetariano, sano fui quieto y fui gitano
 ya estuve *tranqui*, estuve hasta las manos
 hice el curso de mitología pero de mí los dioses se reían orfebrería la salvé raspandob y *ritmología* aquí la estoy aplicando
 ya probé, ya fumé, ya tomé, ya dejé ya _____, ya viajé, ya pegué, ya sufrí, ya eludí,

ya hui, ya asumí, ya me fui, ya volví, ya fingí, ya mentí y entre tantas falsedades

muchas de mis mentiras ya son verdades hice fácil las adversidades

y me compliqué en las nimiedades

Y _____ una voz que dice con razón vos siempre cambiando ya no cambias más y yo estoy cada vez más igual ya no sé que hacer conmigo

Ya me _____ un *lifting*, me puse un *piercing* fui a ver al *Dream Team* y no hubo *feeling* me _____ al Che en una nalga arriba de "mami" para que no se salga ya me reí y me importó un bledo de cosas y gente que ahora me dan miedo ayuné por causas al pedo

ya me empaché con *pollo al spiedo*

ya _____ al psicólogo, fui al teólogo fui al astrólogo, fui al enólogo

ya fui alcohólico y fui *lambeta**

ya fui anónimo y ya _____ dieta ya _____ piedras y escupitajos al lugar donde ahora trabajo

y mi legajo cuenta a destajo que me _____ bien y que armé relajo.

Yoigo una voz que dice sin razón vos siempre cambiando ya no cambias más y yo estoy cada vez más igual ya no sé que hacer conmigo

Apêndice 19

Intenta descubrir las palabras que faltan en la canción. Algunas las podrás deducir por el significado del conjunto y también por la rima. Para otras necesitarás escuchar la canción... Después ayuda a tu compañero/a a completar su texto (a él / ella le faltan otras palabras).

Ya tuve que ir obligado a misa

ya toqué en el _____ *Para Elisa*
ya aprendí a falsear mi _____

ya caminé por la cornisa
ya cambié de lugar mi _____
ya hice comedia ya hice _____
fui concreto y me fui por las ramas
ya me hice el bueno y tuve mala fama
ya fui ético y fui errático
ya fui escéptico y fui fanático
ya fui abúlico fui metódico
ya fui púdico fui caótico
ya leí Arthur Conan Doyle
ya me pasé de *nafta* a gasoil
ya leí a Breton y a Molière

ya dormí en colchón y en _____
ya me cambié el pelo de _____
ya estuve en contra y estuve a favor
lo que me daba _____
ahora me da dolor
ya estuve del otro lado del mostrador

Yoigo una voz que dice sin razón

*vos siempre cambiando, ya no cambias más
y yo estoy cada vez más igual
ya no sé que hacer conmigo*

Ya me ahogué en un _____

ya planté _____ en Nicaragua
ya me fui a probar suerte a USA
ya jugué a la ruleta _____
ya creí en los _____
ya fui ovolactovegetariano, sano fui quieto y fui gitano
ya estuve *tranqui*, estuve hasta las manos
hice el curso de _____

pero de mí los _____ se reían
orfebrería la salvé raspando
y *ritmología* aquí la estoy aplicando
ya probé, ya fumé, ya tomé, ya dejé

ya firmé, ya viajé, ya pegué, ya sufrí, ya eludí ya hui,
ya asumí, ya me fui,
ya volví, ya fingí, ya mentí
y entre tantas falsedades
muchas de mis _____ ya son verdades
hice fácil las adversidades
y me compliqué en las nimiedades

*Yoigo una voz que dice con razón
vos siempre cambiando ya no cambias más
y yo estoy cada vez más igual
ya no sé que hacer conmigo*

Ya me hice un *lifting*, me puse un *piercing* fui a ver
al *Dream Team* y no hubo *feeling*
me tatué al _____ en una nalga
arriba de "mami" para que no se salga
ya me reí y me importó un bledo de
cosas y gente
que ahora me dan _____
ayuné por causas al pedo
ya me empaché con *pollo al spiedo**
ya fui al _____, fui al teólogo
fui al astrólogo, fui al enólogo
ya fui alcohólico y fui *lambeta**
ya fui anónimo y ya hice _____
ya lancé _____ y escupitajos al lugar
donde ahora _____
y mi legajo cuenta a destajo
que me porté bien y que armé relajo.

Yoigo una voz que dice sin razón


*vos siempre cambiando ya no cambias más y yo
estoy cada vez más igual
ya no sé que hacer conmigo*



Apêndice 20

El pretérito indefinido para hablar sobre los acontecimientos pasados para este y utilizamos los marcadores temporales siguientes:)

<p><u>AYER</u>: Ayer <u>fui</u>mos al teatro. (Verbo IR – NOSOTROS).</p>	<p><u>ANTEAYER</u>: Anteayer <u>comi</u>mos en un restaurante chino.(Verbo COMER NOSOTROS).</p>	<p><u>SEMANA PASADA</u>: La semana pasada <u>compré</u> un coche nuevo. (Verbo <u>COMPRAR</u> – YO).</p>
<p><u>MES PASADO</u>: El mes pasado <u>hicimos</u> un viaje a Chile y Argentina en coche. (Verbo HACER – NOSOTROS).</p>	<p><u>AÑO PASADO</u>: El año pasado <u>llovió</u> mucho, pero este año está lloviendo más. (Verbo LLOVER – impersonal: se usa solo en la tercera persona).</p>	<p><u>EN EL AÑO DE.....</u>: En 1998 <u>empecé</u> a estudiar Gastronomía, alemán y violín. (Verbo EMPEZAR – YO)</p>
<p><u>IGLOS</u>: Los españoles <u>llegaron</u> a América el siglo XV. (Verbo – LLEGAR – ELLOS)</p>		

Escola Secundária de Mirandela		
Examen de Lengua Española		
Nombre _____	Apellidos _____	
Clase _____	Fecha _____	
Número _____	Responsable Familiar _____	

Atenção: À exceção do cabeçalho nada será corrigido no enunciado.

Grupo I – Interpretación Lectora

Grupo I – Interpretación Lectora



1 – Lee el texto

La oportunidad

Ésta es la historia de un niño que siempre se estaba quejando «Nadie me quiere, soy horrible, por qué me tiene que pasar esto a mí».

Una noche, mientras él lloraba en su habitación por lo mismo de siempre, apareció un duendecillo que le dijo:

-Te voy a dar una oportunidad de comprobar por ti mismo la realidad. Tómate estos polvos, que te volverán invisible durante doce horas y mañana sal por ahí y comprueba de una vez si te quieren o no.

Quino, que así se llamaba el niño, no pudo pegar ojo, se levantó a las siete en punto, fue corriendo al lavabo y se tomó el sobrecito de polvos disuelto en un vaso de agua. En pocos segundos vio cómo le iban desapareciendo los pies, las piernas, las orejas... hasta que se volvió invisible del todo. Se fue a la cocina y allí estaban sus padres, que en ese momento hablaban de él.

-Yo creo que tenemos un hijo genial, trae buenas notas y es ordenado – decía el padre. Y la madre añadía:

-Además, cuando sonrío, que son muy pocas veces, me lo comería... Quino sintió una sorpresa muy grande por lo que había oído, nunca hubiera imaginado que pensarán eso de él. Gritó desde la puerta:

- Adiós, me voy que llego tarde.

Y se fue al cole con la suerte de que como era invisible no tuvo que pagar el autobús.

En el patio, sus amigos comentaban:

- ¿Qué le habrá pasado hoy a Quino?
- La verdad es que se le echa de menos.
- Lo bien que remata de cabeza, el tío...

Entonces apareció su duendecillo y le dijo:

- ¿Qué, pesado, te has dado cuenta?
- Sí. ¿Cómo he podido estar tan equivocado?- contestó Quino-. Y ahora ¿qué tengo que hacer?

- Es que te lo tengo que explicar todo, vaya plasta (*grande seca*) – repuso el duendecillo-. Pues, mira, ahora te toca dejar de hacerte el desgraciado y devolver el cariño que te dan todos. ¡y que se note!
Y es que a veces no nos fijamos en toda la gente buena que nos rodea.

In Cuentos para contar en 1 minuto y 1/2, Victoria Bermejo y Miguel Gallardo(adaptado)

Contesta Verdadero (V) O Falso (F) y corrige las Falsas Corrige las falsas.

- a- El niño era muy pesimista. _____
- b- Un duendecillo le dio unos polvos para que se sintiera más feliz. _____
- c- Tomando los polvos, él pudo escuchar lo que opinaban sobre él. _____
- d- Sus padres hablaban muy bien de él. _____
- e- Los amigos del Quino comentaron sus habilidades futbolísticas. _____
- f- El duendecillo le dio más seguridad en sí mismo. _____

1.1 – Contesta a las siguientes preguntas de la forma más completa posible.

- a) ¿De qué se quejaba Quino?
- b) ¿Cómo solía ir a clase?
- c) ¿Cómo lo ayudó el duendecillo?
- d) ¿Qué opinión tenía el padre de Quino sobre su hijo?
- e) ¿A qué solía jugar Quino con sus amigos?

II- VOCABULARIO

Encuentra en el texto las palabras que corresponden a las siguientes definiciones. Ten en cuenta que cada hueco corresponde a una letra de la palabra que necesitas:

- a- Compartimiento de la casa que se usa normalmente para dormir _____
- b- Ser sobrenatural, protagonista de muchos cuentos infantiles — — — — —
- c - Tipo de medicamento que se disuelve en agua — — — — —
- d - Espacio del colegio donde los niños juegan en el recreo — — — — —

Une cada una de las siguientes palabras o expresiones del texto con su definición:

1- Echar de menos	a) Dormir a pierna suelta por la noche
2- Ser pesado/a	b) No pensar de la forma correcta
3- Pegar ojo	c) Hacer que el balón entre en la portería
4- Estar equivocado/a	d) Sentir la falta de algo o de alguien.
5- Rematar	e) Resultar molesto/a por ser demasiado insistente en algo.

Grupo III – Gramática

Completa los huecos con las formas verbales en Pretérito Indefinido o Pretérito Perfecto, según corresponda.

(Fíjate en los marcadores temporales. Los pretéritos están todos mezclados)

Ej.: a- . España **ha cambiado** mucho en los últimos años. (**cambiar**)

b - Hoy..... a Quino. (**ver**)

c- . Anoche (nosotros)..... a casa muy tarde. (**volver**)

d- . Mi padre..... en Alemania mucho tiempo cuando era joven.
(**vivir**)

e - . El año pasado (nosotros)..... las vacaciones en Grecia. (**pasar**)

f - Quino no..... a la escuela desde hace días. (**ir**)

g - Yo nunca..... a un duendecillo (**conocer**)

h - Tomás es periodista y..... por todo el mundo. (**Viajar**) (en los últimos años)

i - Quino está muy alto. ¡ Cómo.....! (**crecer**) (últimamente)

j - Este año la cosecha de uva. mala. (**ser**)

Completa las siguientes frases con el Pretérito Indefinido, fijándote en el marcador temporal de cada oración:

1 - Ayer Carreras ----- (**cantar**) Música Catalana.

2. Ayer ----- (**comer, yo**) demasiado y hoy me duele muchísimo el estómago

3. ----- (**vivir, nosotros**) en Alemania durante veinte años.

4 - . Ayer Luís me ----- (**sustituir**) porque no me encontraba bien.

5 - . Hace dos meses no ----- (**resistir, él**) la presión y dejó su trabajo.

6 - Ayer los camioneros----- (**obstruir**) el cinturón litoral como protesta por la subida del precio de la gasolina.

7. El mes pasado ----- (**acabar**) las clases.

8. El año pasado los impuestos ----- (**subir**) mucho.

Grupo IV – Función Comunicativa

Desde hace un par de días no se siente bien, se siente cómodo hablando con su mejor amigo porque tenía un problema en su empresa. Se decidió a hablar con él por teléfono. Tome una conversación telefónica hipotética puede decirle su problema y le diré lo que tienes que hacer para sentirse mejor. Recuerde que todo lo aprendido en clase acerca de la situación comunicativa



Buena suerte

Escola Secundária de Mirandóla

Empieza el espectáculo!

Relaciona las fotografías con los textos

A

EL ROCK IN RIO MADRID es un festival que se celebra en la localidad madrileña de Arganda del Rey, con más de 90 horas de conciertos y 70 artistas nacionales e internacionales sobre el escenario

D

Estoy empezando a escuchar algunas piezas de ópera y me gustan mucho. ¿Qué temas e intérpretes me recomiendan? Gracias

Luís

Hola, Luís. A mí me gusta Tosca de Puccini interpretada por Bibi Stenning Caballé y Luciano Pavarotti. Mi tema preferido es "E Lucevan le stelle" Un Saludo - Paloma

D

Uno de los artistas latinos de mayor éxito en el mundo, siendo el de lo cantante español de mayor éxito de su país. Él ha vendido más de 21 millones de álbumes durante su carrera y es el artista español que ha ganado más premios. Ya ganó 20 estatuillas del Grammy Latino.

B

Bailador de flamenco español. Se inició en la danza a los doce años y a los quince ya formaba parte del Ballet Nacional de España. Luego se lanzó al mundo bailando por su cuenta, y participó en diversas gales, además de colaborar en varias compañías y espectáculos. En 1992 creó su propia compañía, Joaquín Cortés Ballet Flamenco.



1



2



3



4



Escola Secundária de Mirandela

El condicional simple - Las terminaciones personales

Los verbos regulares forman el condicional simple al añadirle al infinitivo las terminaciones que se encuentran en el cuadro siguiente.

persona	pronombre	1ª conjugación	2ª conjugación	3ª conjugación
1ª singular	yo	-ía	-ía	-ía
2ª singular	tú	-ías	-ías	-ías
3ª singular	él, ella, Ud.	-ía	-ía	-ía
1ª plural	nosotros/nosotras	-íamos	-íamos	-íamos
2ª plural	vosotros/vosotras	-íais	-íais	-íais
3ª plural	ellos, ellas, Uds.	-ían	-ían	-ían

Modelos de verbos regulares

Las formas regulares del condicional simple son:

1ª Conjugacion	Singular	Plural
Infinitivo: hablar	Hablar- ía	Hablar- íamos
Radical: habl	Hablar- ías	Hablar- íais
	Hablar- ía	Hablar- ían
2ª Conjugacion	Singular	Plural
Infinitivo: Beber	Beber- ía	Beber- íamos
Radical: Beb	Beber- ías	Beber- íais
	Beber- ía	Beber- ían
1ª Conjugacion	Singular	Plural
Infinitivo: Vivir	Vivir- ía	Vivir- íamos
Radical: Viv	Vivir- ías	Vivir- íais
	Vivir- ía	Vivir- ían

Apêndice 24



Apêndice 25










Healthy life Game

What should I eat/Do?

You should... / You shouldn't...

You must... / you mustn't...

19. I drink 7 coffees a day	18. In summer I eat grapes, ice-creams	35.  Start again	36. Finish
Free	Free	26. He always sleeps in class.	25.  Go back 3 spaces
24.  Go forward 3 spaces	23. I love fast food, I always go to Macdonald's	22. You never go to the gym	21. I sometimes drink too much beer
20.  Start again	19. I don't like fruit, but I love watermelon	18. My mother never eats dinner	17. I never go to the doctor
Free	Free	Free	Free
16. I love chocolate. I eat it everyday	15. I never eat breakfast.	14. I don't like soup	13.  Go forward 3 spaces
9.  Start again	10. I want to quit smoking but I can't.	11. Do exercise	12. I eat pizza everyday
8. There are too many French fries in your plate.	7. She Jaugary drinks	6.  Go back 3 spaces	5. I don't drink water
1. Start	2. We /vegetables	3. I ate too much last night.	4. They/Treats.



Agrupamento de Escolas Abade Baçal - Bragança

Name _____ Nº _____ Class _____

English Worksheet – Modal Verbs

1 – Can (ability) – Can they? Can't they?

Horses	can	drink milk.
People		fly.
Lions	can't	climb trees.
Monkeys		drive cars.
Babies		eat people.
		sing songs.
		carry things.

Write true sentences with CAN.

Horses _____

People _____

Monkeys _____

Lions _____

Babies _____

Write true sentences with CAN'T.

Babies _____

People _____

Monkeys _____

Lions _____

Horses _____



PARODY OF ETERNAL FLAME



The original song was sung by The Bangles in 1988. Try to sing along the parody while listening to the original.

Close your eyes. Lie down and rest.
 You've a normal heart beating.
 Do you understand why you're feeling sick?
 You were overeating.
 Do you still feel an internal pain?

I believe that you should not
 have had sixty-eight portions.
 You belong in bed. Juice will do right now.
 So will soup and crackers.
 You won't feel more of an internal pain.

All that steak,
 éclairs, beans, fruit, and cake...
 plus those seven turkeys you ate was a mistake.
 I don't want to see you vomit.
 No....

Here's a cure.
 That's what the tablets for.
 You know the product's purpose and its jingle even more:
 "Alka-Seltzer to the rescue!"
 Oh....

Excuse yourself when you burp.
 And stop puking on me, please!
 Do it in this pail. Now please get some sleep.
 Call me in the morning
 if you still feel an internal pain.



Circle the food, the modal verb, and the articles!



Apêndice 29



Apêndice 30



Agrupamento de Escolas Abade Baçal - Bragança

Name _____ Nº _____ Class _____

English Worksheet – a, an, some or any.

Complete the sentences with a, an, some or any.

1. Is there orange juice in the fridge?
2. There are sandwiches in the bag.
3. There is coffee in the jar.
4. Is there rice in the jar?
5. There isn't margarine.
7. There aren't carrots.
8. Is there salt?

1. Is there bread?
12. There isn't chocolate.

5. There aren't grapes.
16. There is milk in the bottle.
17. There is tea in the cup.
18. Is there flour?
19. There aren't biscuits.
20. There is wine in the bottle.



Agrupamento de Escolas Abade Baçal – Bragança

Formative Test

Name _____ Nº _____ Class _____

Read about **James** and **Ellen**'s diets.



I'm a vegetarian. Vegetarians don't eat meat or fish. I've got a healthy diet. I eat a lot of fruit and vegetables - they're very good for you. I like snacks but I prefer fruit. I like Indian food, and vegetable curry is my favourite. It's fantastic.

I'm mad about chocolate. I'm a chocoholic. I don't eat a lot of meat but I like fish. Fish is good for you. I like Italian restaurants. My favourite Italian food is pizza. I don't drink coffee. It isn't very healthy. I prefer juice, and I eat a lot of fruit.



Now answer the following questions:

- 1 - Does James eat meat? Why? Why not?
- 2- What is James's favourite food?
- 3- Why does Ellen say she is a chocoholic?
- 4 - What kind of restaurants does Ellen like?

II

A - Complete the questions with *How much* or *How many*. Then answer the questions.



How many dogs has James got?

James has got five dogs.



1 -

How much juice has she got?

Half a litre



2-

_____ pizzas did they eat?



3-

_____ Jaga has a rabbit yet?

B - Complete with a/ an/ some / much/ many.

Mother: How _____ food is there in the fridge?

Elice: Well, there are _____ sausages, _____ egg,
_____ juice, _____ steak and _____ apple.

Mother: How _____ milk is there in the fridge?

Elice: There isn't _____ There aren't _____ vegetables either. Only three carrots.

Mother: Ok. I'll buy _____.

III

Put in the correct modal verb. Use a different modal verb in each gap (Must, should, can, can't, shouldn't)

At the nutritionist's

Elice: _____ I eat pizza?

Nutritionist: I'm afraid not. You _____ eat that kind of fatty food. Instead you _____ eat more vegetables and you _____ definitely drink a lot of water.

Elice: So, I _____ eat anything I like, right?

Nutritionist: Right.



Agrupamento de Escolas Abade Baçal – Bragança

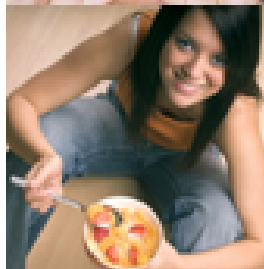
Summative Test – November 2011

How much junk food do you eat?



Marlene, 14, San Francisco, USA

I eat a lot of snacks. On schooldays, I never have time for breakfast at home, so I buy some potato chips and a chocolate bar on the way to school. When I get home, I usually have pizza and fries. Later in the evening, I eat cookies or cake while I watch TV. I know that I should eat healthy snacks, but there's never any fruit in the house.



Diana 13, London, UK

I have quite a healthy diet. I have cereal for breakfast and I usually eat a banana or an apple during the morning break at school. I never buy crisps or chocolate. I don't have lunch in the school canteen because they don't serve any vegetables – just baked beans and chips! I always bring sandwiches to school. In the evening, I have dinner with my family. We usually have fish or chicken with vegetables



Noel, 13, Edinburgh UK

I love junk food - burgers, chips, fried chicken, everything – but I don't eat those things very often. I really try to eat healthy food, like salads. At home, we eat a lot of pasta – that's healthy. I don't eat biscuits or cake, and I only eat sweets when I'm at the cinema. My mum says that I should eat more fruit, but I don't really like it.

A - Say whether the following statements are TRUE or FALSE according to the text.

Correct the false ones. (4x3p.)

- 1- Marlene eats fruit when she watches TV.
- 2- Diana usually eats fruit during the morning break.
- 3- Noel doesn't like French fries.
- 4- Noel eats sweets every day.

B- Answer the following questions about the three teenagers. (5x5p.)





- 1 – Does Marlene have breakfast at home on schooldays? Why? / Why not?
- 2- What does Marlene eat when she gets home?
- 3- What does Diana have for breakfast?
- 4- Why doesn't Diana have lunch in the school canteen?
- 5 – What kind of food does Noel try to eat?





C- Find in the text words that mean the OPPOSITE of: (6x1 p.)




- 1 - always 2 - hate
- 3 - sell 4 - unhealthy
- 5 - rarely 6 - less






A - Label the pictures. (14x0,5)

1  2  3  4 

5  6  7  8 

9  10  11.a  of cake

12.a  of sardines 13 a  of water 14.a  of honey

B - Complete the sentences using suitable words (the first letter is provided) (3x1)

- 1 - Marlene loves **s** - - - - . She eats lots of **c** - - - - - and biscuits.
 2 - I want to make a cake. Can you go to the supermarket and bring me a kilo of **f** - - - - , ½ a dozen **e** - - - and a bag of **f** - - - - ?
 3 - One or two toasts with **b** - - - - or **j** - - and a cup of **m** - - - in the morning is something I can't live without.

III

A - Read the dialogue and complete with ANY, SOME, HOW MUCH/HOW MANY; A/AN; A LOT OF. (10x0,5)

Greengrocer: Good morning, miss. Can I help you?
 Diana: Yes, please. I'd like 1) _____ tomatoes, please.
 Greengrocer: 2) _____ would you like?
 Diana: Umm.....six, please. Have you got 3) _____ apples?
 Greengrocer: Yes over there.
 Diana: 4) _____ are they?
 Greengrocer: £1.20 a kilo
 Diana: I'd like one kilo of apples, 5) _____ pineapple and 6) _____ potatoes
 Greengrocer: Here you are. Anything else?
 Diana: Yes, please. I, d like 7) _____ orange and 8) _____ grapes. I eat
 9) _____ fruit.
 Greengrocer: Is that all?
 Diana: Yes, thanks 10) _____ is everything?
 Greengrocer: That's £ 3.40.
 Diana: Here you are.

B - Rewrite the following sentences. Make the necessary changes (4x1,5)

- 1 - Affirmative: There is some cheese in the fridge.
 Negative: _____
 Interrogative: _____?
 2 - Affirmative: There is a bottle of juice on the table.
 Negative: _____
 Interrogative: _____?

C) - Put in the correct Modal Verb. Use a different modal verb in each gap. (*MUST*, *MUSTN'T*, *CAN*, *CAN'T*) (7x1)

At the nutritionist's

Marlene: 1) _____ I ~~eat~~ chips?

Nutritionist: I'm afraid not. You 2) _____ eat junk food.

Instead you 3) _____ definitely eat healthy food like vegetables and fruit. And don't forget to drink a lot of water. You 4) _____ walk a lot. You _____ watch so much TV.

Marlene : So, I 5) _____ go on having the same lifestyle, right?

Nutritionist: Right. You 7) _____ change your habits.

D-Now provide a suitable piece advice for following situations. (2x3)

1 - A: I'm putting on weight.

B: _____.

2 - A: I have heart problems.

B: You smoke too many cigarettes. _____.

IV

Hello, I'm a cauliflower and I would like you to write about the food you usually eat at home. You can mention: (18p.)

- The type of food you like;
- The food you usually eat at home;
- Who cooks it;
- Your favourite food



GOOD
WORK



ESCOLA SECUNDÁRIA ABADE DE BAÇAL

ENGLISH TEST (Listening comprehension) –8thFORM

NAME _____ class _____ number _____

Listen to the conversation at the restaurant and fill in the gaps with the missing words.

Waiter: Good evening, sir. Good evening, madam.

Peter: Good evening. We'd like a table for **1)** _____, please.

Waiter: Of course. Is this table all right?

Peter: Yes, that's **2)** _____. Can we have the **3)** _____, please?

Waiter: Certainly.

Some minutes later...

Waiter: Are you ready to **4)** _____?

Peter: Yes. I'll have the Soup of the Day.

Emma: I'll have the **5)** _____, please.

Waiter: Yes, madam.

Peter: And then, I'd like the Salmon Grill for **6)** _____.

Emma: And I'll have the grilled **7)** _____.

Waiter: Certainly, madam. What **8)** _____ would you like?

Emma: **9)** _____, carrots and **10)** _____, please.

Waiter: What would you like to **11)** _____?

Emma: We'll have a **12)** _____ of wine, please.

Peter: And **13)** _____ water, please.

Waiter: **14)** _____ water or tap water?

Peter: **15)** _____, please.

Some minutes later...

Peter: Thanks. That was **16)** _____.

Waiter: Thank you very much. Would you like some **17)** _____.

Emma: Yes, with cream and **18)** _____, please.

Peter: And can we have the **19)** _____, please?

Waiter: Of course.

Peter: Can I **20)** _____ by credit card?

Waiter: Yes, that's fine.